

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Dezembro 2022

www.dive.sc.gov.br

SÍFILIS

Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



SUMÁRIO

Introdução.....	6
Sífilis Adquirida.....	8
Sífilis em Gestante.....	12
Sífilis Congênita.....	16
Tabelas.....	20
Anexos.....	36
<i>Apêndice I. Indicadores Epidemiológicos e Operacionais Para o Monitoramento da Sífilis.....</i>	<i>36</i>
<i>Apêndice II. Nota Informativa Nº 2-Sei/2017-Diahv/Svs/Ms.....</i>	<i>37</i>
REFERÊNCIAS.....	42

LISTA DE FIGURAS

QUADRO RESUMO. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021	7
FIGURA 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021	8
FIGURA 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2021	8
FIGURA 3. Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021	9
FIGURA 4. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021	9
FIGURA 5. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	10
FIGURA 6. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	10
FIGURA 7. Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	11
FIGURA 8. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021	12
FIGURA 9. Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011- 2021	12
FIGURA 10. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2021	13
FIGURA 11. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021	13
FIGURA 12. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 e 2021	14
FIGURA 13. Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2011-2021.	14
FIGURA 14. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021	15
FIGURA 15. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	15

FIGURA 16. Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011- 2021	16
FIGURA 17. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2021	16
FIGURA 18. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021	17
FIGURA 19. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021	17
FIGURA 20. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021	18
FIGURA 21. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021	18
FIGURA 22. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021	19
FIGURA 23. Casos de sífilis congênita em menor de 1 ano e óbitos por sífilis congênita, segundo municípios. Santa Catarina, 2021	19

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2021	20
TABELA 2. Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	21
TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	22
TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	22
TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	23
TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	25
TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	26
TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	27
TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	28
TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2011-2021	29
TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	30
TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	31
TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021	33
TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2011-2021	34
TABELA 15. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e proporção), segundo raça/cor e sexo, por ano do óbito. Santa Catarina, 2011-2021	35

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico da Sífilis é uma publicação técnica da Gerência de IST/AIDS/HIV e Doenças Infecciosas Crônicas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (GEDIC/DIVE/SES).

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) como consta: a sífilis congênita desde 1986, através da Portaria nº542 de 22/12/1986, a sífilis em gestante desde 2005, através da Portaria nº33 de 14/07/2005 e a sífilis adquirida desde 2010, através da Portaria nº2.472 de 31/08/2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde em 2017 e estão disponíveis na Nota Informativa N°2-SEI/2017- DIAHV/SVS/MS, no apêndice II deste documento. As fontes dos dados apresentados neste boletim, que correspondem ao número de casos notificados de sífilis congênita, sífilis em gestantes e sífilis adquirida, foram obtidos por meio do Sinan.

Este documento vem divulgar os dados referentes à sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita do estado de Santa Catarina e tem como finalidade contribuir para o conhecimento, subsidiar tomadas de decisões e a elaboração da programação de ações em saúde do Estado.

Para a elaboração deste boletim foram analisados os bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os casos notificados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foram extraídos os óbitos por sífilis congênita do estado.

Em Santa Catarina, no ano de 2021, foram notificados no Sinan 12.396 casos novos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 168,9 casos/100.000 habitantes, 2.574 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 26,7/1.000 nascidos vivos); 588 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 6,1/1.000 nascidos vivos); e 1 caso de óbitos por sífilis congênita em menor de um ano (taxa de mortalidade de 1,0/100.000 nascidos vivos). Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Todas as informações foram coletadas do sistema no mês de setembro de 2022 e são relativas a corte de 2011 a 2021. Importante reforçar que os dados estão sujeitos a alterações, conforme a atualização da base de dados. Os dados foram importados pelo programa *TabWin* e gerenciados no *software Excel*, onde foram realizadas as tabulações, organização dos dados, construção das taxas e gráficos para análise posterior.

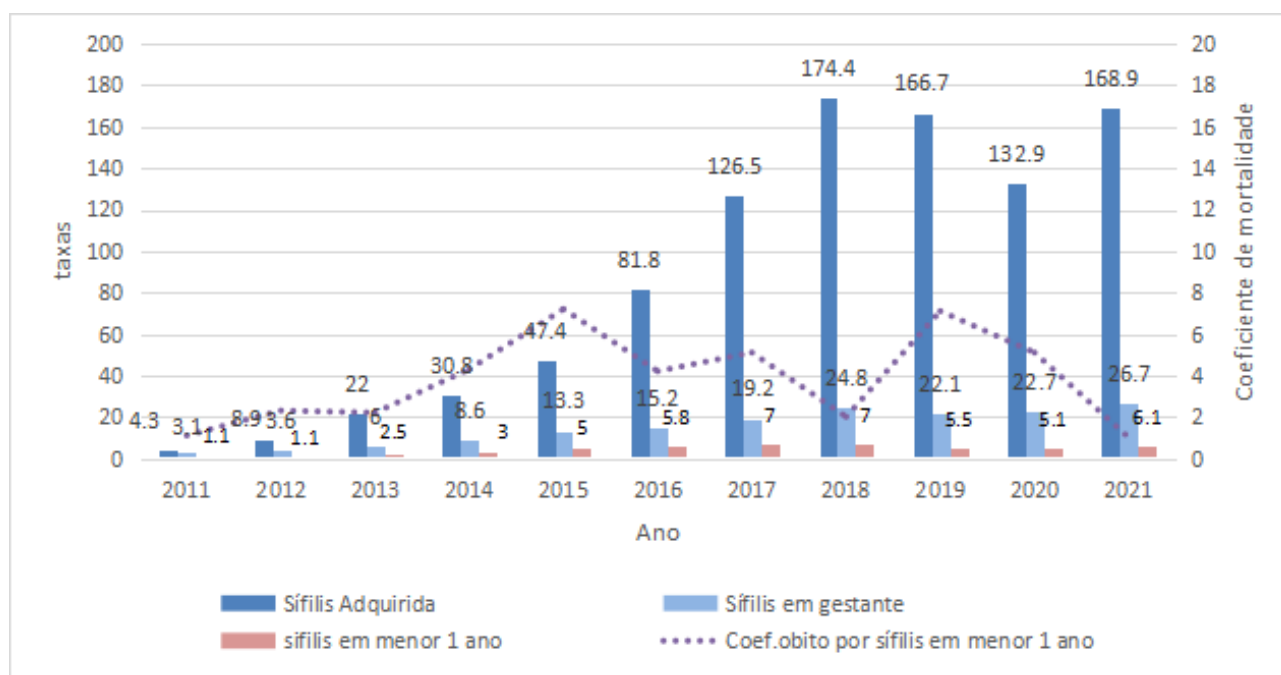
Os resultados são apresentados através de números absolutos, proporções, taxas de detecção e coeficiente de mortalidade. As bases de cálculos utilizadas na construção dos indicadores podem ser consultadas no apêndice I deste documento.

A estratificação dos casos apresentada neste Boletim utiliza a divisão geográfica do estado em sete Macrorregiões de Saúde: Nordeste e Planalto Norte, Grande Oeste, Meio Oeste e Serra, Foz do Rio Itajaí, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul e em dezessete Regiões de Saúde: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto Vale do Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera, Laguna e Vale do Itapocu, de acordo com a nova configuração de regiões de saúde realizada em junho de 2022 e publicada no Ofício Circular no 0071/2022/DIVE.

A evolução das taxas de sífilis no estado de 2011 a 2021 pode ser observada na **Figura 1**. Nesse período, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 3,6 vezes, passando de 1,0 para 4,6 casos por mil nascidos vivos e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 6,3 vezes, passando de 3,1 para 22,7 por mil nascidos vivos. A sífilis adquirida, cuja notificação compulsória iniciou em 2010, teve um decréscimo de 3% na taxa de detecção nos últimos 4 anos, passando de 174,4 casos por 100.000 habitantes em 2018 para 168,9 casos em 2021.

De um modo geral, observa-se um declínio em todas as taxas no ano de 2021 em comparação a 2018. A taxa de incidência de sífilis congênita passou de 7 em 2018 para 6,1 casos por mil nascidos vivos em 2021; a taxa de detecção de sífilis em gestantes de 24,7 casos por mil nascidos vivos em 2018 para 26,7 em 2021; e a taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 175 casos por 100.000 habitantes em 2018 para 168,9 casos em 2021. Este declínio pode estar relacionado às diversas estratégias de enfrentamento à epidemia de sífilis, principalmente àquelas focadas na redução da sífilis congênita, preconizadas nos níveis federal, estadual e municipal, que têm possibilitado a qualificação das redes de assistência e vigilância deste agravo e a consequente melhora dos indicadores. Entretanto, deve-se considerar também a possibilidade de subnotificação das bases de dados do Sinan no corrente ano, ainda em função da mobilização local dos profissionais pela pandemia da COVID-19.

QUADRO RESUMO - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021.



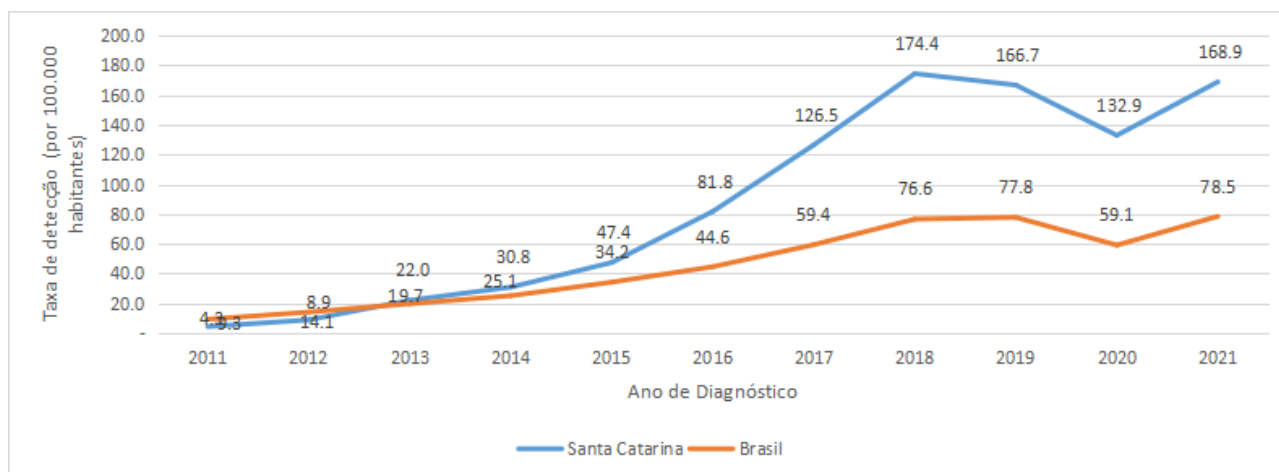
Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES - SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 22 de setembro de 2022.

SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2011 a 2021 foram notificados no Sinan um total de 68.411 casos de sífilis adquirida, dos quais 25,9% ocorreram na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 25,9% na Macrorregião Grande Florianópolis; 12,3% na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 10,6% na Macrorregião Grande Oeste; 9% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; 8,3% na Macrorregião Sul; e 7,6% na Macrorregião do Vale do Itajaí (**Tabela 3**). As taxas de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico em Santa Catarina e no Brasil são apresentadas na **Figura 1**.

FIGURA 1 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

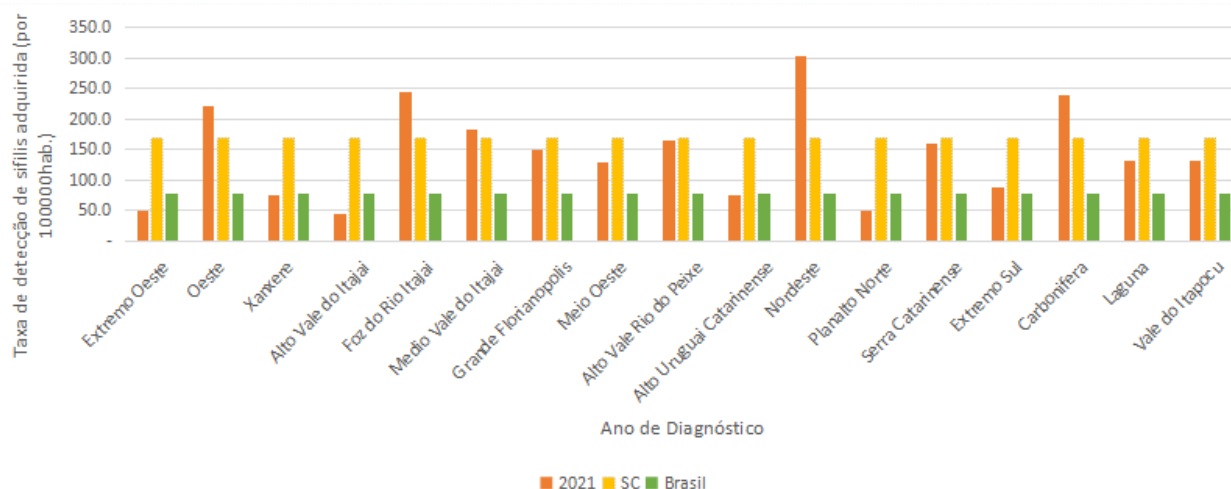


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A distribuição dos casos de sífilis adquirida no estado pode ser observada na **Figura 2**, que apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida no ano de 2021 estratificadas por regiões de saúde, representadas pelas primeiras colunas em laranja, bem como a média estadual, nas segundas colunas em amarelo, e a média nacional nas terceiras colunas, em verde. As regiões Oeste, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Nordeste e Carbonífera apresentaram taxas de detecção superiores à média do estado no ano de 2021.

FIGURA 2 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2021.

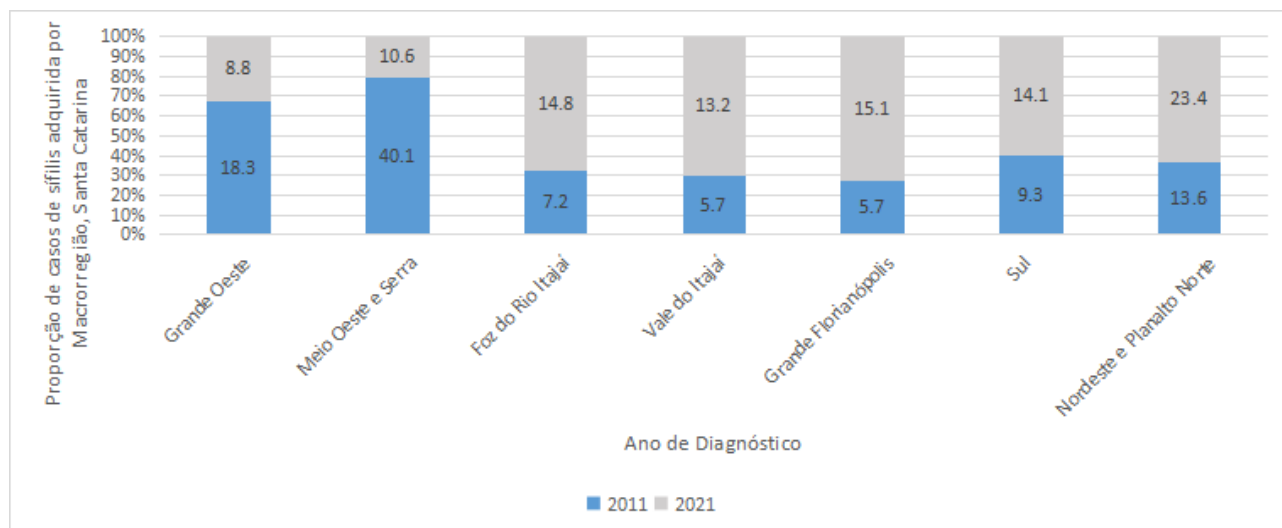


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde, pode ser vista na **Figura 3**, no comparativo entre os anos de 2011 e 2021. Observa-se que no ano de 2011 as maiores taxas eram na macrorregião Meio Oeste e Serra, enquanto que em 2021 ocorreram na macrorregião Nordeste e Planalto Norte.

FIGURA 3 – Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2011 e 2021.

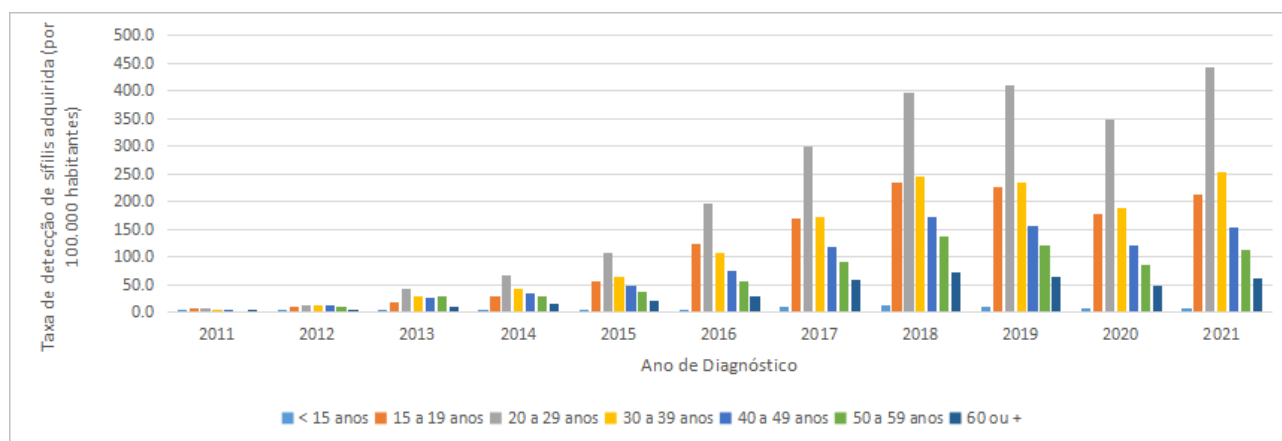


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 4** apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Observa-se um aumento em todas as faixas etárias a partir de 2015, com pico de elevação em 2019, queda em 2020 e nova elevação em 2021. A faixa etária com incremento mais acentuado tem se mantido entre 20 a 29 anos. Cabe salientar que, as baixas taxas verificadas nos primeiros anos desta série devem-se ao fato da notificação compulsória da sífilis adquirida ter iniciado no ano de 2010.

FIGURA 4 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

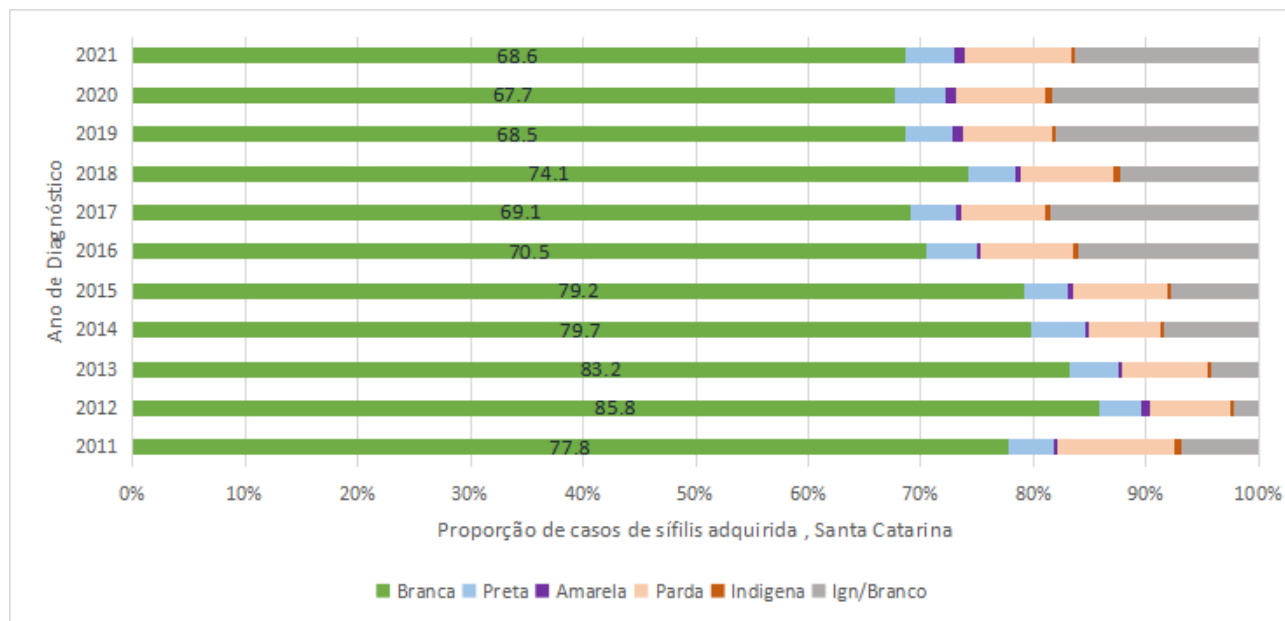


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A distribuição de sífilis adquirida segundo raça/cor na série histórica de 2011 a 2021 pode ser observada na **Figura 5**. Verifica-se um aumento na proporção dos dados ignorado/branco, de 6,8% em 2011 para 16,4% em 2021 (**Tabela 5**).

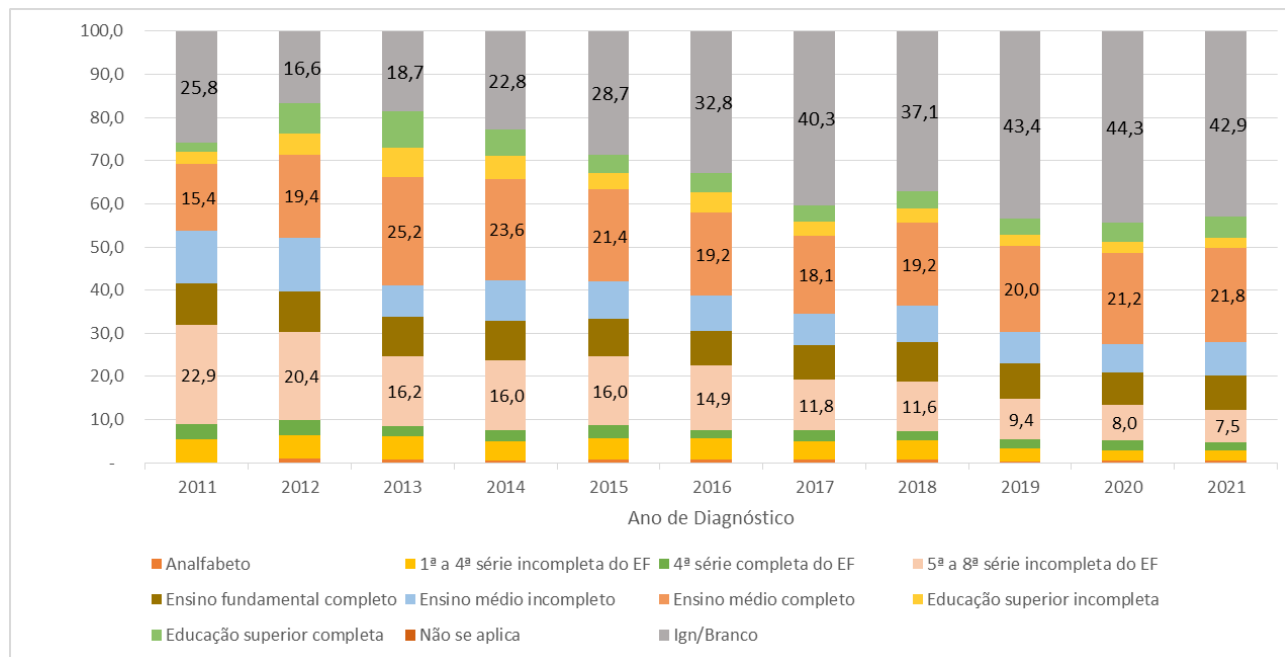
FIGURA 5 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

Quanto à escolaridade, observa-se na **Figura 6**, um aumento de notificações de indivíduos com ensino médio completo de 15,4% em 2011 para 21,8% em 2021. Entretanto, ocorreu também aumento na proporção de ignorado/branco de 25,8% em 2011 para 42,9% em 2021, evidenciando a falta desta informação nas fichas de notificação, o que prejudica a análise do dado.

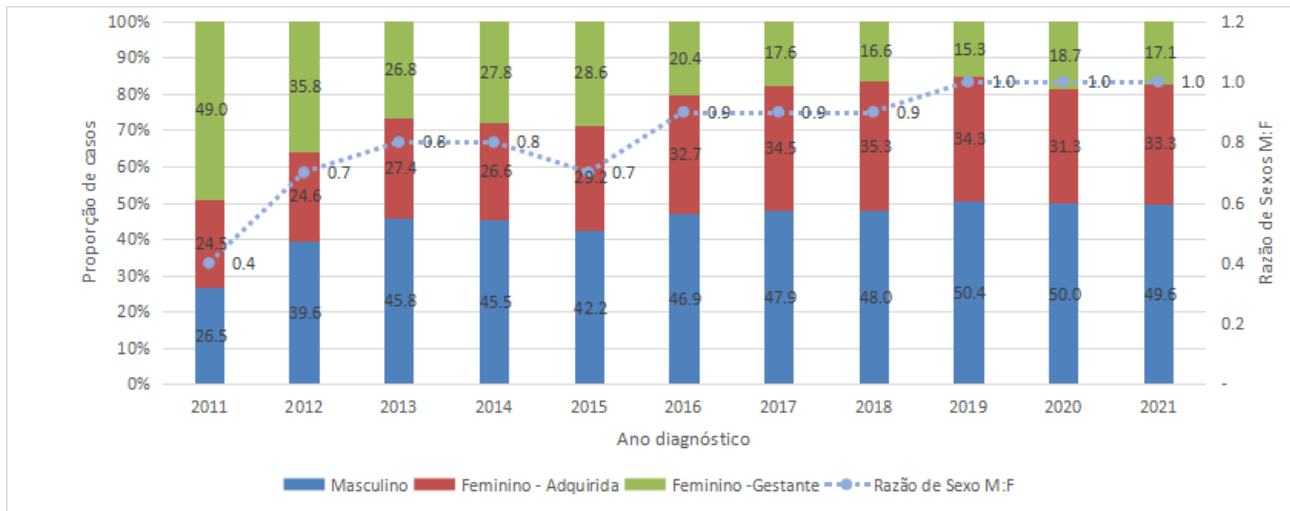
FIGURA 6 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 7** apresenta os casos de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo (M:F) por ano diagnóstico no estado, de 2011 a 2021. Em 2011, a razão de sexo (M:F) era 0,4 (4 casos em homens para cada 10 casos em mulheres), tendo subido para 1,0 (10 homens para cada 10 mulheres) em 2021.

FIGURA 7 - Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

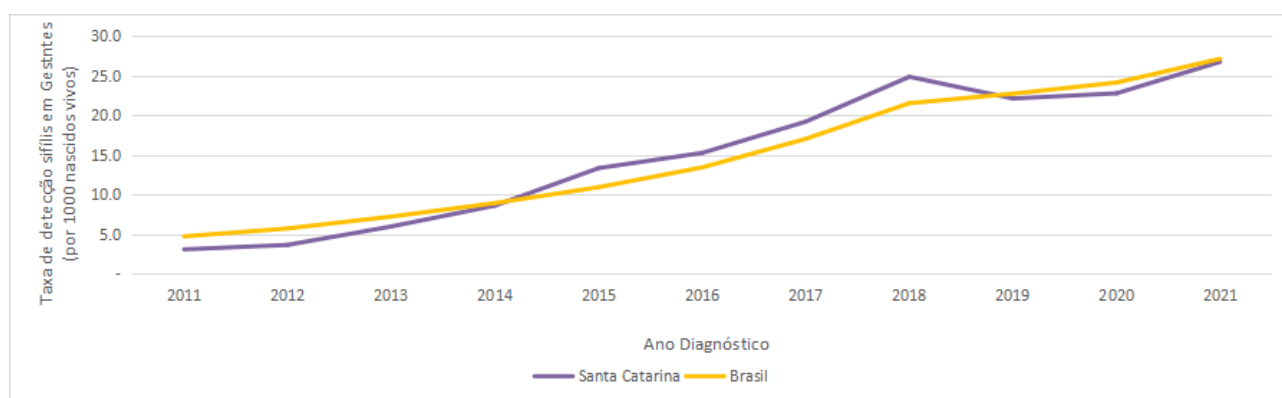


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2011 a 2021 foram notificados no Sinan 15.998 casos de sífilis em gestantes em Santa Catarina. A distribuição destas notificações segundo as regiões de saúde do estado e ano de diagnóstico pode ser vista na **Tabela 6**, no anexo. A série histórica das taxas de detecção de sífilis em gestantes de 2011 a 2021 no estado é apresentada na **Figura 8**, juntamente com as respectivas taxas nacionais. Observa-se um incremento nas taxas a partir de 2015, período a partir do qual as taxas no Estado se apresentam superiores às médias nacionais. De 2018 para 2019 verifica-se, pela primeira vez desde 2010, uma diminuição das taxas tanto estadual como nacional, que se mantém estáveis em 2020 e voltam a subir em 2021.

FIGURA 8 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

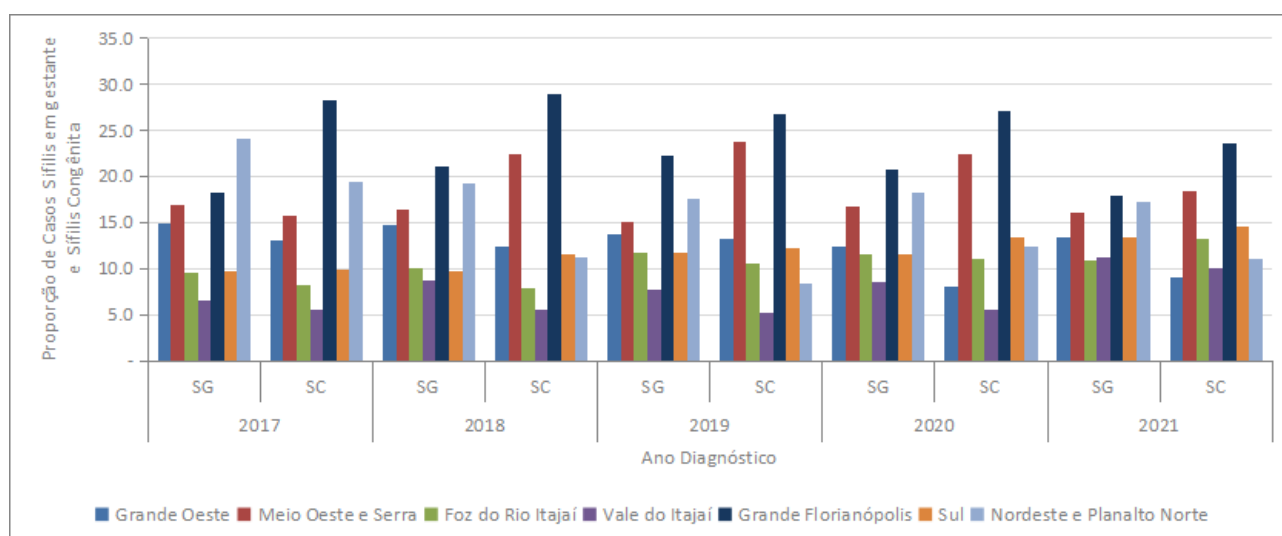


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico é representada na **Figura 9**. Observa-se que, em 2021, as macrorregiões Meio Oeste e Serra, Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis e Sul apresentaram taxas de sífilis congênita maiores que as taxas de sífilis em gestante, o que pode evidenciar uma subnotificação da sífilis em gestante nestas macrorregiões.

FIGURA 9 - Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011- 2021.

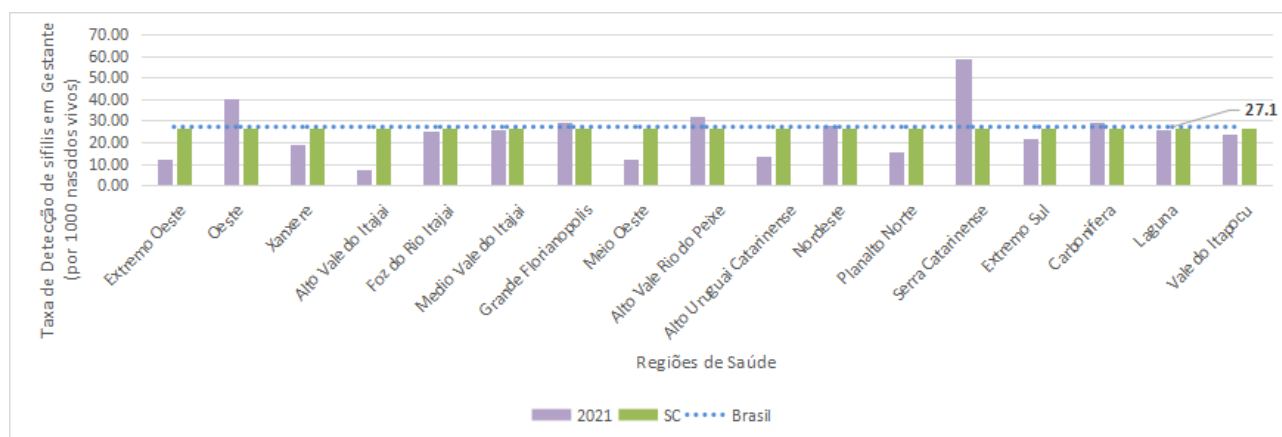


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 10** apresenta a distribuição das taxas de detecção de sífilis em gestante no ano de 2021, segundo as regiões de saúde do estado. As regiões que apresentam taxas superiores à média estadual são Serra Catarinense (59 casos/1.000 nascidos vivos), Oeste (40 casos/1.000 nascidos vivos), Alto Vale do Rio do Peixe (32,2 casos/1.000 nascidos vivos), Carbonífera (29,5 casos/1.000 nascidos vivos), Grande Florianópolis (29 casos/1.000 nascidos vivos), Nordeste (28,1 casos/1.000 nascidos vivos) Médio Vale do Itajaí (26 casos/1.000 nascidos vivos), Laguna (25,6 casos/1.000 nascidos vivos), Foz do Rio Itajaí (25,3 casos/1.000 nascidos vivos), Vale do Itapocu (24 casos/1.000 nascidos vivos), Extremo Sul (21,9 casos/1.000 nascidos vivos). O número absoluto de gestantes com sífilis e respectiva taxa por região de saúde estão detalhados na **Tabela 6**.

FIGURA 10 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2021.

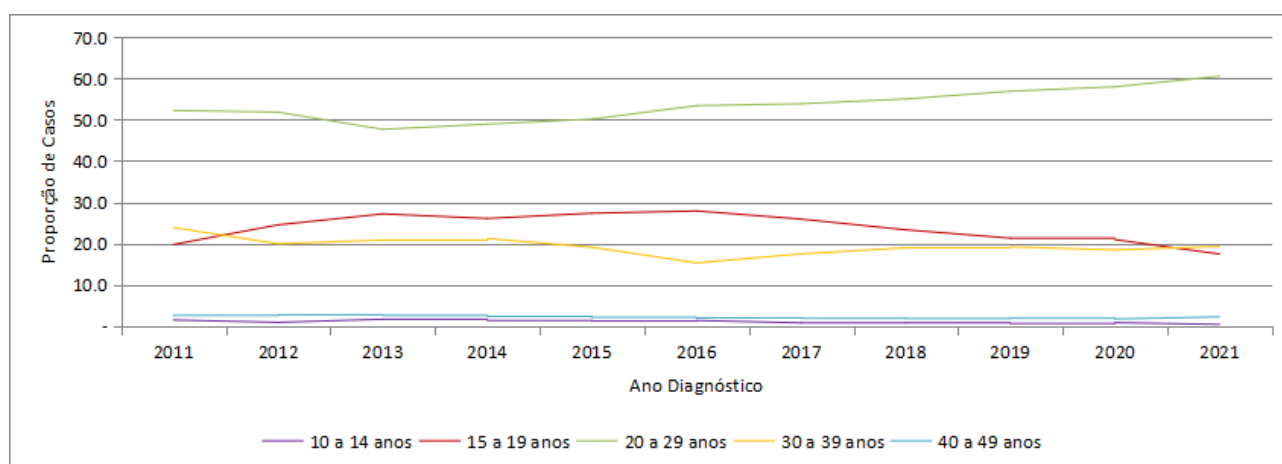


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

Abaixo, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico, de 2011 a 2021. A faixa etária mais acometida permanece entre 20 a 29 anos durante toda a série histórica.

FIGURA 11 - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011- 2021.

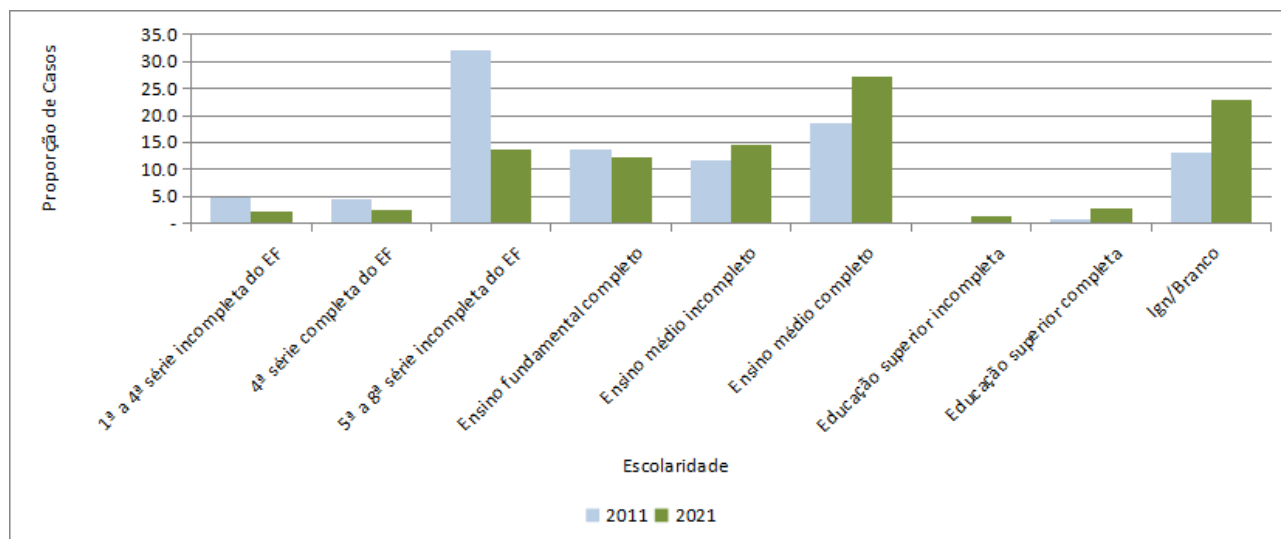


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico nos anos de 2011 e 2021 é apresentada na **Figura 12**. Observa-se um aumento da prevalência nas gestantes com ensino médio completo no ano de 2021 em comparação a 2011. Ainda, uma lacuna nas informações é observada no aumento do campo ignorados/branco em 2021, o que prejudica a análise desta variável.

FIGURA 12 - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 e 2021.

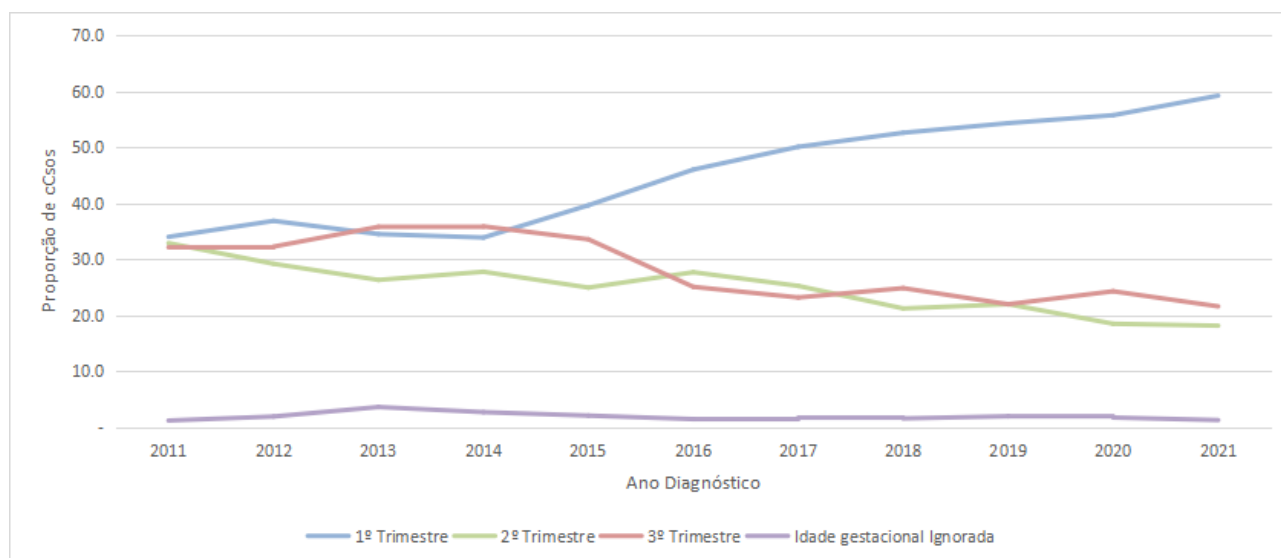


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

Na **Figura 13** observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, na série histórica de 2011 a 2021, conforme idade gestacional do diagnóstico. Neste gráfico, verifica-se o aumento do diagnóstico no primeiro trimestre da gravidez, que passou de 34% em 2011 para 59,2% em 2021, o que pode traduzir um acesso mais precoce ao serviço de saúde e/ou uma maior sensibilização da parte dos profissionais para o diagnóstico no início do pré-natal. Para o detalhamento do número absoluto e proporção dos casos de sífilis em gestante, segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano, ver **Tabela 8**.

FIGURA 13 - Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2011-2021.

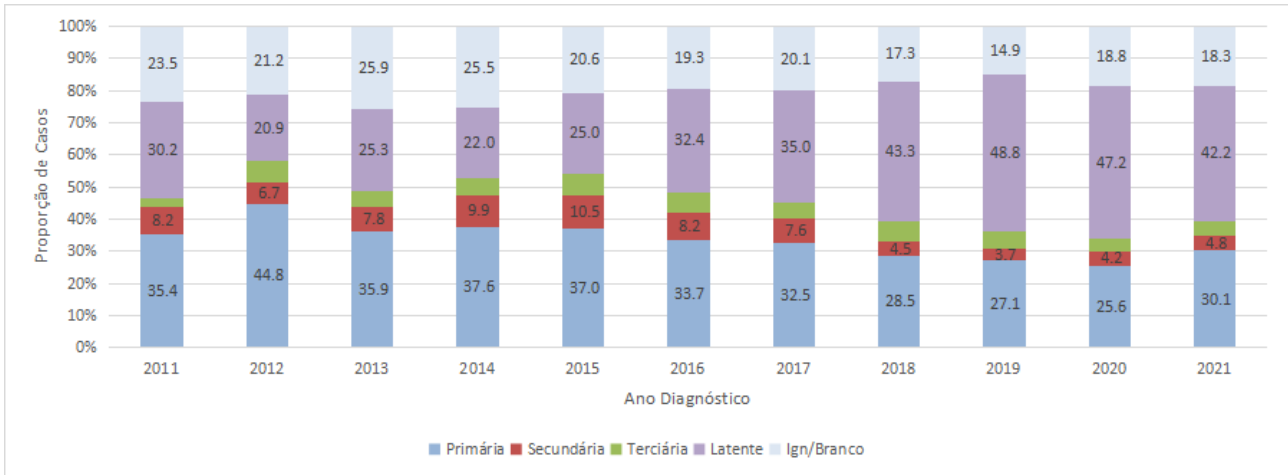


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 14** apresenta a série histórica de 2011 a 2021 da distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica. Observa-se um aumento do diagnóstico na fase latente, ou seja, sem manifestações clínicas, de 30,2% em 2011 para 42,2% em 2021, o que pode significar uma melhora na qualidade da notificação e/ou diagnóstico, já que a maior parte dos casos de sífilis apresenta-se assintomática por ocasião do diagnóstico laboratorial.

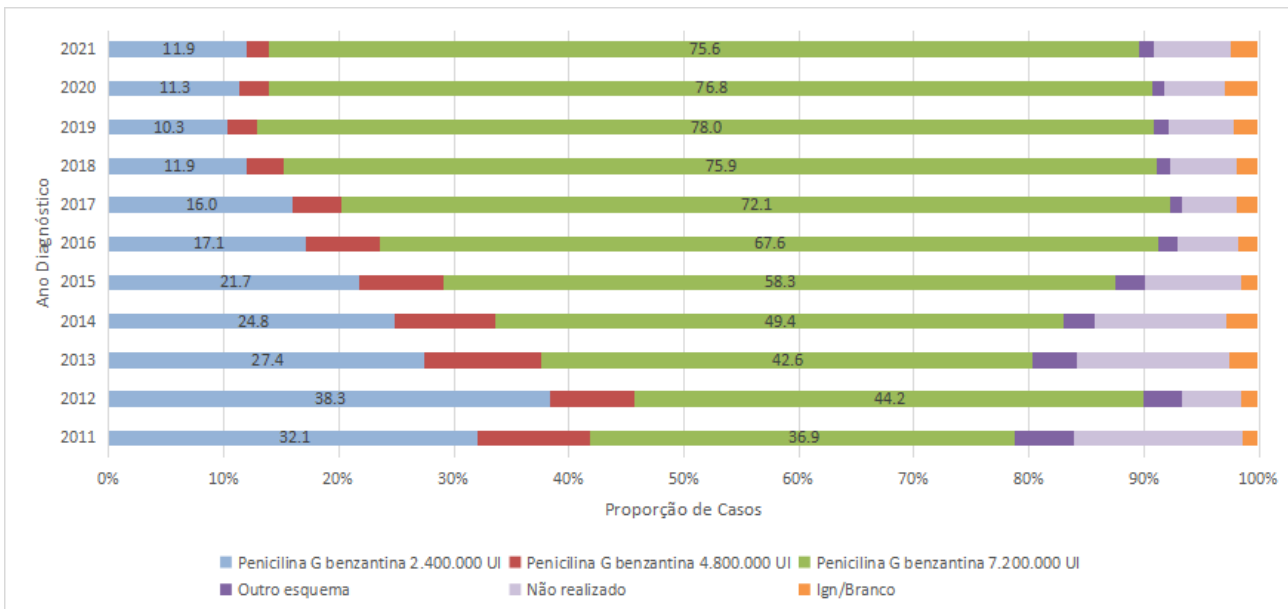
FIGURA 14 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

Em relação ao tratamento, a **Figura 15** apresenta a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo tratamento prescrito, numa série histórica de 2011 a 2021. Em 2021, observa-se que 89,5% das gestantes diagnosticadas receberam tratamento com penicilina, o único preconizado para a prevenção da sífilis congênita. A distribuição detalhada destas variáveis pode ser vista na **Tabela 8**.

FIGURA 15 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

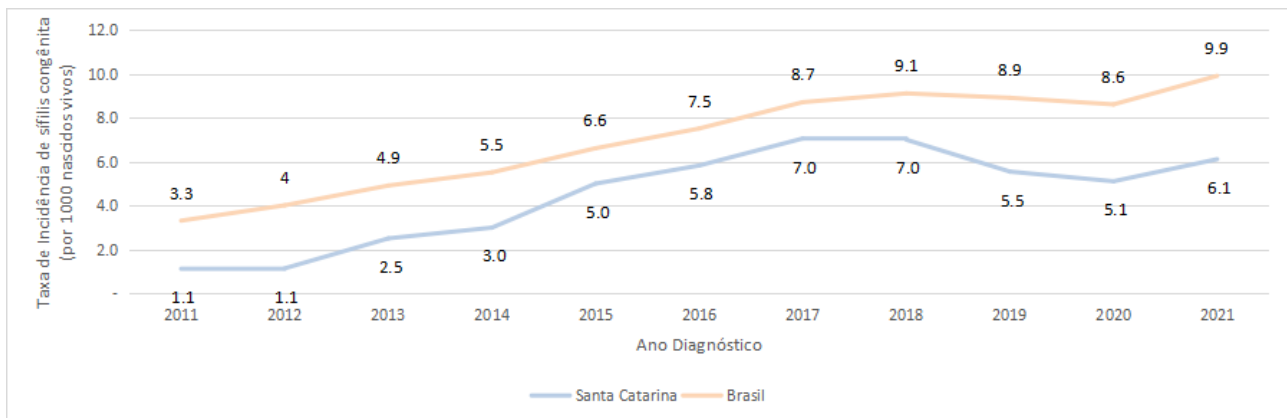


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

SÍFILIS CONGÊNITA

No período de 2011 a 2021 foram notificados no Sinan 4.757 casos de sífilis congênita no estado, dos quais 14,4% eram residentes na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 29,5% na Macrorregião Grande Florianópolis; 16,8 % na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 11,3% na Macrorregião Grande Oeste; 11,1% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; 11,5 % Macrorregião Sul; e 5,4 % Macrorregião Vale do Itajaí (**Tabela 9**). A série histórica de 2011 a 2021 das taxas de incidência de sífilis congênita no estado e no país é apresentada na **Figura 16**. Observa-se um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita no estado de 2010 a 2017, estabilização em 2018, queda nos anos de 2019 e 2020 e nova elevação no último ano.

FIGURA 16 - Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

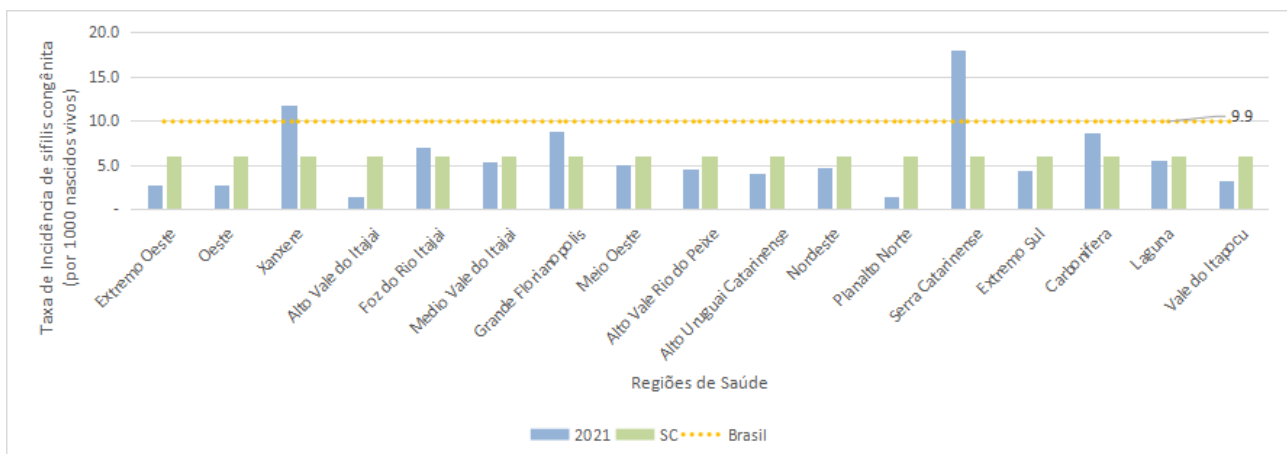


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 17** apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita segundo as regiões de saúde do estado em 2021, representada nas colunas azuis à esquerda, e a taxa de incidência média nacional no ano de 2021 na linha pontilhada. A coluna em verde, à direita, representa a taxa de incidência de sífilis congênita do estado, em 2021. Observa-se que, no ano de 2021, as regiões da Serra Catarinense, Xanxerê, Grande Florianópolis, Carbonífera e Foz do Rio Itajaí apresentaram taxas superiores à média do estado. As regiões da Serra Catarinense e Xanxerê apresentaram as taxas mais elevadas do estado, superiores a média nacional, no ano de 2021.

FIGURA 17 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2021.

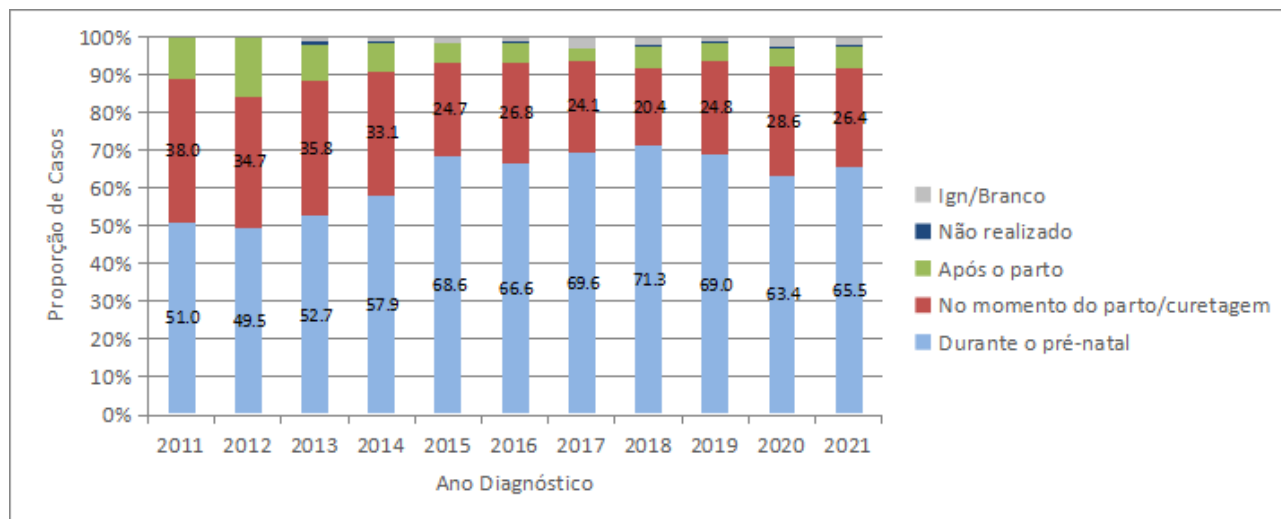


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

O gráfico abaixo apresenta a proporção dos casos de sífilis congênita, segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna. Segundo estes dados, observa-se que, no ano de 2021, 65,5% dos casos de sífilis congênita tiveram o diagnóstico da sífilis materna realizado durante o pré-natal, o que pode revelar a necessidade de qualificação do atendimento à gestante em relação à prevenção da transmissão vertical da sífilis.

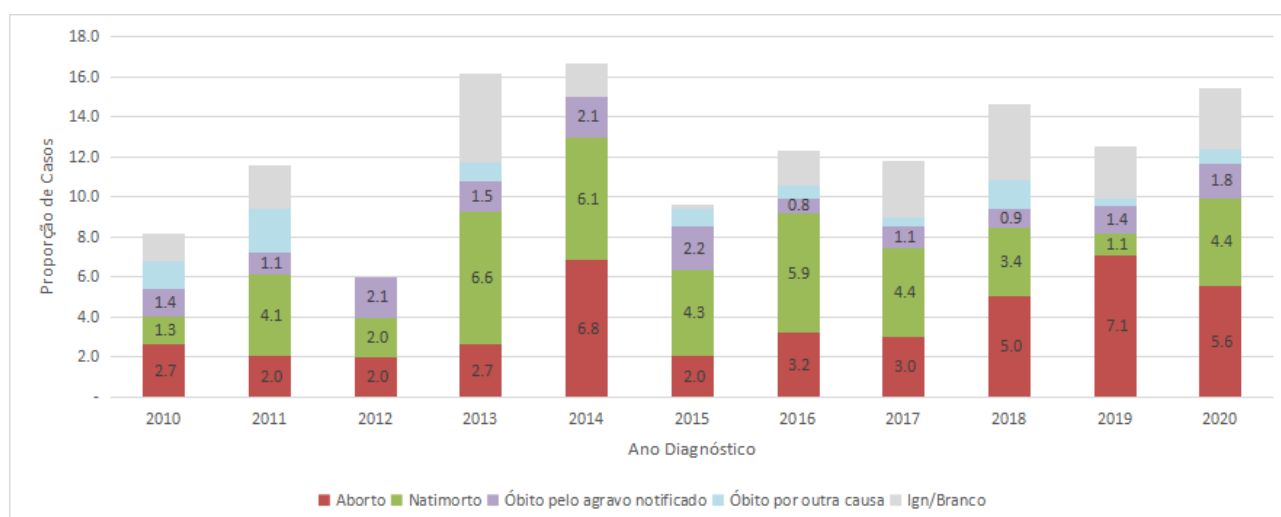
FIGURA 18 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 19** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, ou seja, os casos que evoluíram para aborto, natimorto e óbito de 2011 a 2021. Os casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis do caso por ano de diagnóstico são apresentados na **Tabela 11**.

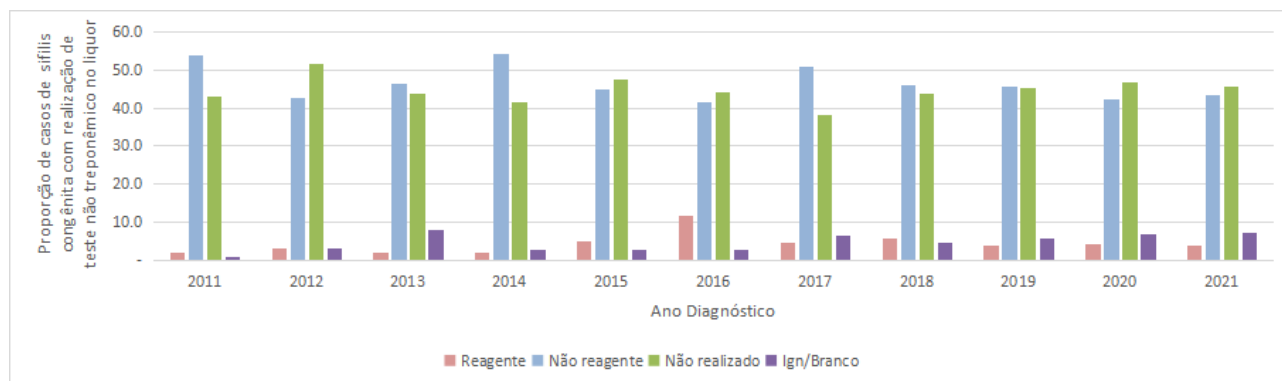
FIGURA 19 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 - 2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A avaliação do líquido, através da punção lombar, faz parte do protocolo de investigação de todo recém-nascido com sífilis congênita. Ao se verificar esses dados, observou-se que há uma lacuna na realização do exame do líquido em toda a série histórica analisada. A **Figura 20** apresenta a proporção de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido no estado de 2011 a 2021. No ano de 2021, observa-se que o percentual de exames não realizados alcançou 45,6%, evidenciando uma lacuna na investigação destes recém nascidos, que pode impactar no tratamento adequado do agravo.

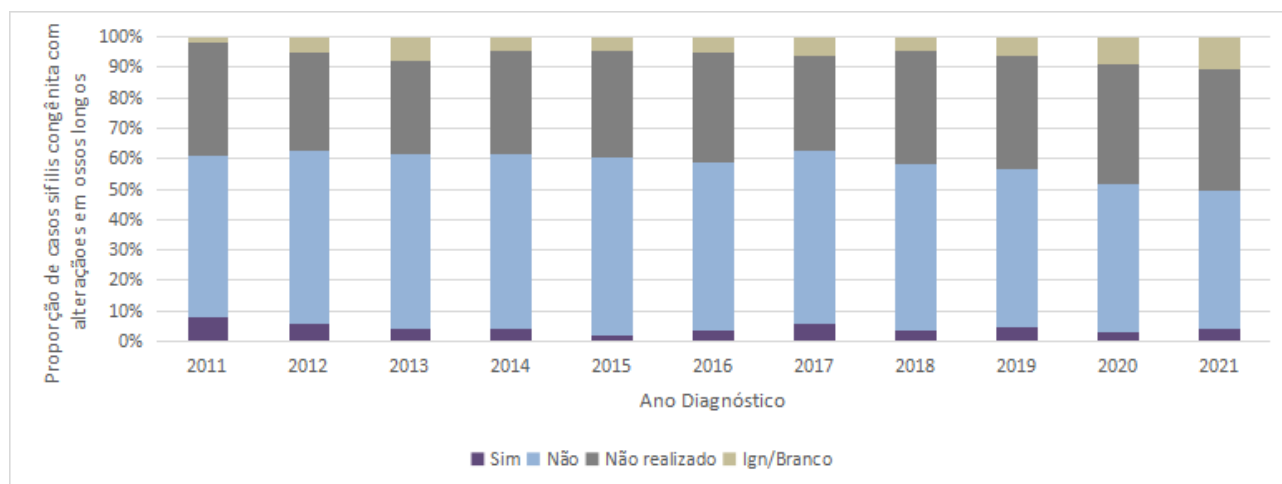
FIGURA 20 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 – 2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 21** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos apresentadas no exame radiológico, por ano diagnóstico de 2011 a 2021. Quanto aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, observou-se que 196 crianças (4,1% dos casos) apresentaram alteração do exame de ossos longos na série histórica analisada. No ano de 2021, o somatório das notificações com dado ignorado/branco e exame não realizado alcançou 300 (50,6%) casos, evidenciando uma lacuna na realização deste exame que, da mesma forma que o líquido, faz parte do protocolo de investigação da criança com sífilis congênita.

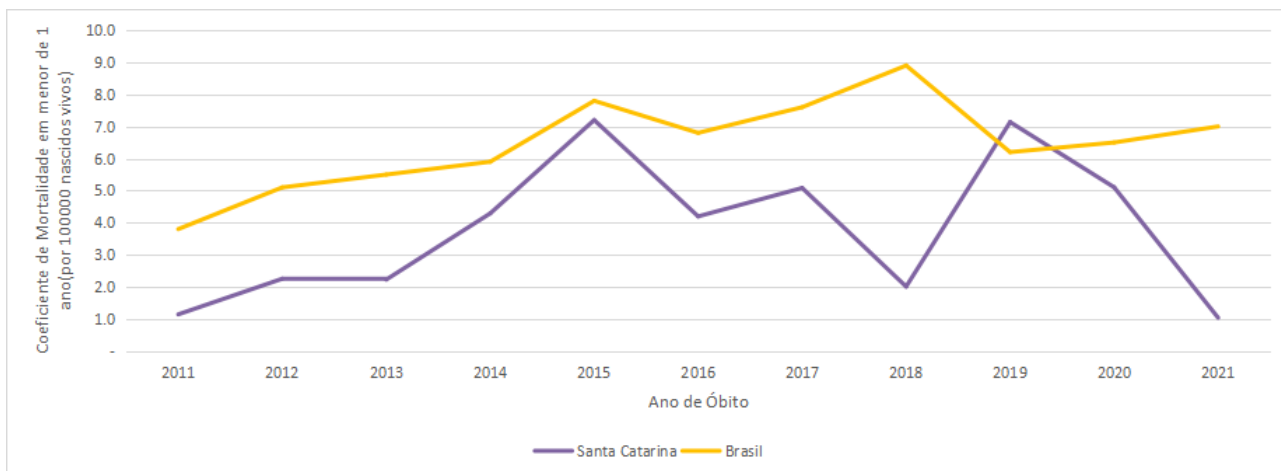
FIGURA 21 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011 – 2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 22** apresenta a série histórica do coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano no estado e no Brasil.

FIGURA 22 - Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2011-2021.

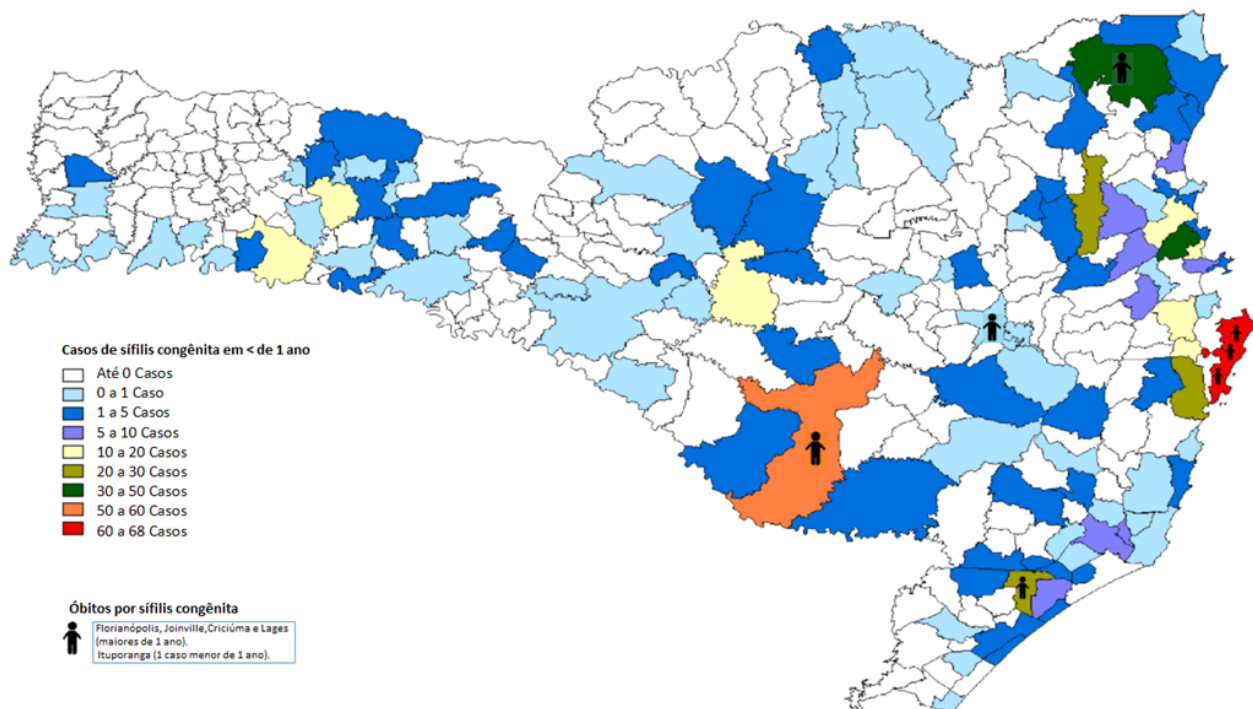


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos; Casos confirmados no SIM até 22 de setembro de 2022.

A **Figura 23** apresenta a distribuição dos casos de sífilis congênita no estado de Santa Catarina em 2021. Observa-se uma maior concentração dos casos nas regiões de Florianópolis e Lages.

FIGURA 23 - Casos de sífilis congênita em menor de 1 ano e óbitos por sífilis congênita, segundo municípios. Santa Catarina, 2021.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos; Casos confirmados no SIM até 22 de setembro de 2022.

TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2021.

REGIÕES DE SAÚDE	SÍFILIS ADQUIRIDA			SÍFILIS EM GESTANTES			SÍFILIS CONGÊNITA			ÓBITOS POR SÍFILIS EM MENOR DE 1 ANO		
	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	coef.	%
Extremo Oeste	116	49,7	0,9	27	12,1	1,0	6	2,7	1,0	0	-	0
Oeste	823	220,9	6,6	274	40	10,6	19	2,8	3,2	0	-	0
Xanxerê	152	74,9	1,2	46	19,4	1,8	28	11,8	4,8	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	137	45,2	1,1	28	7,1	1,1	6	1,5	1,0	1	25,2	100
Foz do Rio Itajaí	1.830	244,7	14,8	279	25,3	10,8	78	7,1	13,3	0	-	0
Médio Vale do Itajaí	1.505	183,4	12,1	259	26	10,1	53	5,3	9,0	0	-	0
Grande Florianópolis	1.876	150,3	15,1	460	29	17,9	139	8,8	23,6	0	-	0
Meio Oeste	253	130,2	2,0	31	12	1,2	13	5	2,2	0	-	0
Alto Vale Rio do Peixe	494	165,6	4,0	133	32,2	5,2	19	4,6	3,2	0	-	0
Alto Uruguai Catarinense	108	74,8	0,9	26	13,3	1,0	8	4,1	1,4	0	-	0
Nordeste	2.288	304,2	18,5	266	28,1	10,3	44	4,6	7,5	0	-	0
Planalto Norte	186	48,5	1,5	75	15,4	2,9	7	1,4	1,2	0	-	0
Serra Catarinense	458	159,3	3,7	223	59	8,7	68	18	11,6	0	-	0
Extremo Sul	182	88,2	1,5	59	21,9	2,3	12	4,5	2,0	0	-	0
Carbonífera	1.066	238,5	8,6	165	29,5	6,4	48	8,6	8,2	0	-	0
Laguna	497	132,6	4,0	121	25,6	4,7	26	5,5	4,4	0	-	0
Vale do Itapocu	425	132	3,4	102	24	4,0	14	3,3	2,4	0	-	0
TOTAL	12.396	168,9	100	2.574	26,7	100	588	6,1	100	1	1	100

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES - SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 22 de setembro de 2022.

TABELA 2. Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	5	2,2	9	3,9	19	8,3	15	6,5	15	6,5	13	5,6	56	24,2	100	43,1	127	54,6	73	31,3	116	49,7	548
Oeste	38	11,4	118	35,0	204	59,8	205	59,4	325	93,1	570	161,5	793	222,2	910	252,1	752	206,1	613	166,2	823	220,9	5351
Xanxerê	8	4,1	4	2,1	6	3,1	12	6,1	25	12,7	49	24,7	158	79,3	167	83,5	142	70,6	116	57,4	152	74,9	839
Alto Vale do Itajaí	4	1,4	2	0,7	5	1,8	55	19,3	124	43,2	81	27,9	72	24,6	60	20,3	82	27,5	72	24,0	137	45,2	694
Foz do Rio Itajaí	20	3,4	36	6,0	98	16,0	221	35,0	286	44,1	376	56,5	633	92,8	1100	157,4	1292	180,6	1279	174,8	1830	244,7	7171
Médio Vale do Itajaí	12	1,7	61	8,7	91	12,7	108	14,8	131	17,6	167	22,1	350	45,5	971	124,1	1111	139,7	838	103,7	1505	183,4	5345
Grande Florianópolis	16	1,5	96	9,0	587	53,9	738	66,6	1031	91,3	1947	169,4	2455	209,9	3017	253,5	2936	242,7	2104	171,1	1876	150,3	16803
Meio Oeste	8	4,4	6	3,2	17	9,1	72	38,5	76	40,4	148	78,2	266	139,8	318	166,2	247	128,4	199	102,9	253	130,2	1610
Alto Vale Rio do Peixe	3	1,1	16	5,7	19	6,7	41	14,3	89	30,9	258	89,1	125	42,9	430	146,7	356	120,7	288	97,1	494	165,6	2119
Alto Uruguai Catarinense	11	7,8	38	26,9	12	8,5	7	4,9	13	9,1	22	15,4	78	54,6	112	78,1	116	80,7	92	63,8	108	74,8	609
Nordeste	20	3,1	2	0,3	6	0,9	75	11,1	106	15,4	999	143,2	2267	319,9	2736	380,1	2504	342,6	2012	271,3	2288	304,2	13015
Planalto Norte	10	2,8	4	1,1	20	5,5	31	8,4	115	31,0	186	49,9	259	69,1	351	93,1	187	49,3	147	38,6	186	48,5	1496
Serra Catarinense	90	31,0	91	31,3	177	61,0	175	60,4	310	107,1	307	106,2	491	170,0	486	168,5	521	180,8	376	130,6	458	159,3	3482
Extremo Sul	3	1,6	6	3,2	5	2,6	10	5,2	38	19,6	25	12,7	73	36,8	140	69,9	150	74,1	118	57,7	182	88,2	750
Carbonífera	9	2,2	6	1,5	17	4,1	89	21,4	73	17,4	110	25,9	224	52,2	602	138,8	677	154,5	640	144,6	1066	238,5	3513
Laguna	14	4,1	36	10,4	88	25,1	78	22,1	109	30,6	81	22,5	216	59,6	490	134,0	445	120,7	427	114,9	497	132,6	2481
Vale do Itapocu	8	3,1	47	17,8	88	32,5	138	49,7	361	127,1	299	102,9	319	107,5	352	116,1	302	97,5	246	77,9	425	132,0	2585
TOTAL	279	4,3	578	8,9	1459	22,0	2070	30,8	3227	47,4	5638	81,8	8835	126,5	12342	174,4	11947	166,7	9640	132,9	12396	168,9	68411

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção) segundo macrorregiões de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2010-2020.

MACROR- REGIÃO DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Grande Oeste	51	18,3	131	22,7	229	15,7	232	11,2	365	11,3	632	11,2	1007	11,4	1177	9,5	1021	8,5	801	8,3	1091	8,8	6737	9,8
Meio Oeste e Serra	112	40,1	151	26,1	225	15,4	295	14,3	488	15,1	735	13,0	960	10,9	1346	10,9	1240	10,4	956	9,9	1313	10,6	7821	11,4
Foz do Rio Itajaí	20	7,2	36	6,2	98	6,7	221	10,7	286	8,9	376	6,7	633	7,2	1100	8,9	1292	10,8	1279	13,3	1830	14,8	7171	10,5
Vale do Itajaí	16	5,7	63	10,9	96	6,6	163	7,9	255	7,9	248	4,4	422	4,8	1031	8,4	1193	10,0	910	9,4	1642	13,2	6039	8,8
Grande Florianópolis	16	5,7	96	16,6	587	40,2	738	35,7	1031	31,9	1947	34,5	2455	27,8	3017	24,4	2936	24,6	2104	21,8	1876	15,1	16803	24,6
Sul	26	9,3	48	8,3	110	7,5	177	8,6	220	6,8	216	3,8	513	5,8	1232	10,0	1272	10,6	1185	12,3	1745	14,1	6744	9,9
Nordeste e Planalto Norte	38	13,6	53	9,2	114	7,8	244	11,8	582	18,0	1484	26,3	2845	32,2	3439	27,9	2993	25,1	2405	24,9	2899	23,4	17096	25,0
TOTAL	279	100,0	578	100,0	1459	100,0	2070	100,0	3227	100,0	5638	100,0	8835	100,0	12342	100,0	11947	100,0	9640	100,0	12396	100,0	68411	100,0

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

FAIXA ETÁRIA	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	tx	nº	%
< 15 anos	4	0,8	3	0,6	7	1,5	11	2,4	22	4,8	27	5,9	44	9,8	62	13,8	51	11,4	33	7,4	32	7,2	296	0,4
15 a 19 anos	46	8,3	61	11,1	100	18,2	152	27,8	308	57,2	655	124,3	867	169,8	1161	235,4	1083	225,9	837	177,8	986	212,0	6256	9,1
20 a 29 anos	93	8,0	159	13,7	488	41,8	772	66,0	1264	108,0	2284	195,2	3487	298,1	4618	395,5	4751	408,8	3998	346,9	5039	442,4	26953	39,2
30 a 39 anos	59	5,8	139	13,4	319	29,9	462	42,2	711	63,5	1239	108,4	1991	170,9	2917	246,3	2818	234,6	2282	187,8	3109	253,8	16046	23,4
40 a 49 anos	45	4,8	108	11,5	256	27,2	322	34,0	451	47,3	708	73,5	1139	117,1	1696	172,3	1563	156,4	1229	120,8	1597	153,9	9114	13,3
50 a 59 anos	22	3,1	73	10,0	211	27,9	229	29,2	309	38,2	473	56,8	781	91,3	1204	137,6	1068	119,7	766	84,6	1021	111,4	6157	9,0
60 ou +	10	1,4	35	4,7	80	10,3	128	15,7	170	19,8	270	29,9	549	58,0	724	72,8	676	64,8	526	48,1	708	61,7	3876	5,6
TOTAL	279	4,3	578	8,9	1461	22,1	2076	30,9	3235	47,6	5656	82,0	8858	126,8	12382	175,0	12010	167,6	9671	133,3	12492	170,2	68698	100

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
SEXO																								
Masculino	145	52,0	356	61,6	914	62,6	1310	63,1	1911	59,1	3332	58,9	5150	58,1	7136	57,6	7150	59,5	5942	61,4	7459	59,7		40805
Feminino	134	48,0	221	38,2	547	37,4	766	36,9	1324	40,9	2324	41,1	3708	41,9	5244	42,4	4856	40,4	3724	38,5	5006	40,1		27854
TOTAL	279	100	578	100	1461	100	2076	100	3235	100	5656	100	8858	100	12382	100	12010	100	9671	100	12492	100		68698
Razão de sexo	1,1		1,6		1,7		1,7		1,4		1,4		1,4		1,4		1,5		1,6		1,5			1,5
FAIXA ETÁRIA																								
< 15 anos	4	1,4	3	0,5	7	0,5	11	0,5	22	0,7	27	0,5	44	0,5	62	0,5	51	0,4	33	0,3	32	0,3		296
15 a 19 anos	46	16,5	61	10,6	100	6,8	152	7,3	308	9,5	655	11,6	867	9,8	1161	9,4	1083	9,0	837	8,7	986	7,9		6256
20 a 29 anos	93	33,3	159	27,5	488	33,4	772	37,2	1264	39,1	2284	40,4	3487	39,4	4618	37,3	4751	39,6	3998	41,3	5039	40,3		26953
30 a 39 anos	59	21,1	139	24,0	319	21,8	462	22,3	711	22,0	1239	21,9	1991	22,5	2917	23,6	2818	23,5	2282	23,6	3109	24,9		16046
40 a 49 anos	45	16,1	108	18,7	256	17,5	322	15,5	451	13,9	708	12,5	1139	12,9	1696	13,7	1563	13,0	1229	12,7	1597	12,8		9114
50 a 59 anos	22	7,9	73	12,6	211	14,4	229	11,0	309	9,6	473	8,4	781	8,8	1204	9,7	1068	8,9	766	7,9	1021	8,2		6157
60 a 69 anos	7	2,5	31	5,4	56	3,8	100	4,8	121	3,7	175	3,1	406	4,6	515	4,2	474	3,9	344	3,6	483	3,9		2712
70 a 79 anos	2	0,7	3	0,5	22	1,5	24	1,2	37	1,1	74	1,3	104	1,2	167	1,3	157	1,3	142	1,5	178	1,4		910
80 anos e mais	1	0,4	1	0,2	2	0,1	4	0,2	12	0,4	21	0,4	39	0,4	42	0,3	45	0,4	40	0,4	47	0,4		254
TOTAL	279	100	578	100	1461	100	2076	100	3235	100	5656	100	8858	100	12382	100	12010	100	9671	100	12492	100		68698

VARIÁVEIS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
ESCOLARIDADE																								
Analfabeto	0	0,0	6	1,0	10	0,7	10	0,5	24	0,7	43	0,8	60	0,7	94	0,8	47	0,4	43	0,4	53	0,4	390	
1ª a 4ª série incompleta do EF	15	5,4	31	5,4	79	5,4	91	4,4	163	5,0	275	4,9	388	4,4	548	4,4	364	3,0	228	2,4	294	2,4	2476	
4ª série completa do EF	10	3,6	20	3,5	34	2,3	57	2,7	92	2,8	111	2,0	219	2,5	263	2,1	236	2,0	240	2,5	258	2,1	1540	
5ª a 8ª série incompleta do EF	64	22,9	118	20,4	236	16,2	333	16,0	517	16,0	842	14,9	1043	11,8	1437	11,6	1130	9,4	778	8,0	931	7,5	7429	
Ensino fundamental completo	27	9,7	55	9,5	136	9,3	190	9,2	285	8,8	452	8,0	706	8,0	1116	9,0	989	8,2	727	7,5	987	7,9	5670	
Ensino médio incompleto	34	12,2	71	12,3	104	7,1	196	9,4	275	8,5	465	8,2	636	7,2	1049	8,5	869	7,2	643	6,6	960	7,7	5302	
Ensino médio completo	43	15,4	112	19,4	368	25,2	489	23,6	691	21,4	1088	19,2	1601	18,1	2380	19,2	2396	20,0	2051	21,2	2721	21,8	13940	
Educação superior incompleta	8	2,9	28	4,8	101	6,9	108	5,2	121	3,7	270	4,8	300	3,4	417	3,4	308	2,6	242	2,5	315	2,5	2218	
Educação superior completa	6	2,2	40	6,9	120	8,2	129	6,2	137	4,2	254	4,5	332	3,7	471	3,8	447	3,7	425	4,4	606	4,9	2967	
Não se aplica	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	3	0,1	3	0,1	5	0,1	7	0,1	6	0,0	8	0,1	4	0,0	37	
Ign/Branco	72	25,8	96	16,6	273	18,7	473	22,8	927	28,7	1853	32,8	3568	40,3	4600	37,1	5218	43,4	4286	44,3	5363	42,9	26729	
TOTAL	279	100	578	100	1461	100	2076	100	3235	100	5656	100	8858	100	12382	100	12010	100	9671	100	12492	100	68698	
RAÇA																								
Branca	217	77,8	496	85,8	1216	83,2	1655	79,7	2563	79,2	3987	70,5	6124	69,1	9181	74,1	8232	68,5	6547	67,7	8565	68,6	48783	
Preta	11	3,9	22	3,8	63	4,3	100	4,8	122	3,8	256	4,5	355	4,0	524	4,2	513	4,3	439	4,5	546	4,4	2951	
Amarela	1	0,4	4	0,7	5	0,3	6	0,3	18	0,6	14	0,2	41	0,5	66	0,5	109	0,9	91	0,9	126	1,0	481	
Parda	29	10,4	41	7,1	111	7,6	132	6,4	270	8,3	464	8,2	661	7,5	1019	8,2	955	8,0	761	7,9	1170	9,4	5613	
Indígena	2	0,7	2	0,3	4	0,3	7	0,3	11	0,3	24	0,4	31	0,3	64	0,5	31	0,3	50	0,5	38	0,3	264	
Ign/Branco	19	6,8	13	2,2	62	4,2	176	8,5	251	7,8	911	16,1	1646	18,6	1528	12,3	2170	18,1	1783	18,4	2047	16,4	10606	
TOTAL	279	100	578	100	1461	100	2076	100	3235	100	5656	100	8858	100	12382	100	12010	100	9671	100	12492	100	68698	

*Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.*

TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	5	2,4	2	0,9	4	1,9	6	2,7	4	1,7	17	7,6	10	4,4	23	9,9	24	10,1	19	8,7	27	12,1	141
Oeste	7	1,3	22	3,8	32	5,3	59	9,5	100	15,6	127	20,3	173	26,2	227	33,4	194	28,3	210	30,5	274	40,0	1425
Xanxerê	9	4,1	12	5,7	12	5,6	13	5,9	51	21,2	63	27,0	99	40,6	115	45,3	80	33,3	49	20,3	46	19,4	549
Alto Vale do Itajaí	3	0,8	6	1,6	9	2,4	9	2,4	22	5,4	12	3,1	16	4,0	27	6,6	15	3,7	21	5,3	28	7,1	168
Foz do Rio Itajaí	60	7,3	46	5,3	74	8,1	99	10,2	148	14,2	173	16,8	181	17,0	248	22,5	256	23,5	259	23,3	279	25,3	1823
Médio Vale do Itajaí	12	1,3	18	2,0	42	4,6	49	5,1	58	5,9	64	6,6	108	10,7	187	18,2	152	15,0	168	16,5	259	26,0	1117
Grande Florianópolis	54	3,9	61	4,3	103	7,1	208	13,8	266	16,8	307	19,6	345	21,0	523	31,6	483	29,9	464	28,8	460	29,0	3274
Meio Oeste	7	2,9	3	1,3	5	2,1	14	5,7	37	14,4	52	20,0	55	20,8	41	15,2	42	15,8	33	12,9	31	12,0	320
Alto Vale Rio do Peixe	5	1,2	6	1,5	17	3,9	37	8,6	55	12,3	88	20,0	107	25,3	139	31,1	131	30,3	105	24,6	133	32,2	823
Alto Uruguai Catarinense	2	1,2	8	4,8	9	5,4	11	6,0	24	12,8	18	10,3	36	18,0	29	15,2	13	6,5	19	9,4	26	13,3	195
Nordeste	26	2,8	51	5,3	82	8,6	95	9,6	169	16,4	165	16,7	248	24,7	264	26,0	257	26,2	250	25,0	266	28,1	1873
Planalto Norte	11	2,0	9	1,7	21	4,1	30	5,8	55	10,2	88	17,2	140	27,4	144	27,5	81	15,9	83	16,9	75	15,4	737
Serra Catarinense	19	4,7	37	9,4	45	11,3	48	11,6	104	25,2	76	17,9	121	28,4	195	47,7	139	34,7	216	54,2	223	59,0	1223
Extremo Sul	10	4,1	10	4,2	11	4,6	17	6,7	18	7,0	24	9,1	26	9,6	35	13,0	47	17,0	41	15,1	59	21,9	298
Carbonífera	12	2,2	10	1,9	18	3,3	30	5,2	58	10,0	74	13,0	85	14,8	132	22,7	129	23,1	135	24,1	165	29,5	848
Laguna	6	1,4	15	3,5	17	3,9	31	7,0	39	8,5	43	9,4	71	14,6	74	15,7	80	16,6	82	17,5	121	25,6	579
Vale do Itapocu	20	5,1	6	1,5	34	8,6	44	10,9	86	19,6	60	14,5	65	15,2	70	16,6	44	10,6	74	17,2	102	24,0	605
TOTAL	268	3,1	322	3,6	535	6,0	800	8,6	1294	13,3	1451	15,2	1886	19,2	2473	24,8	2167	22,1	2228	22,7	2574	26,7	15998

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1000 nascidos vivos
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2021.

VARIÁVEIS DE PERFIL	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
FAIXA ETÁRIA																							
10 a 14 anos	4	1,5	3	0,9	9	1,7	11	1,4	16	1,2	20	1,4	15	0,8	20	0,8	14	0,6	19	0,8	11	0,4	142
15 a 19 anos	53	19,8	80	24,5	146	27,2	209	26,1	355	27,3	406	27,9	490	25,9	578	23,3	463	21,3	469	21,0	450	17,5	3699
20 a 29 anos	140	52,2	169	51,8	256	47,7	392	48,9	651	50,2	777	53,4	1018	53,9	1363	55,0	1236	56,9	1297	58,0	1561	60,6	8860
30 a 39 anos	64	23,9	65	19,9	112	20,9	170	21,2	248	19,1	223	15,3	331	17,5	470	19,0	417	19,2	413	18,5	498	19,3	3011
40 a 49 anos	7	2,6	9	2,8	14	2,6	19	2,4	28	2,2	29	2,0	36	1,9	46	1,9	42	1,9	39	1,7	58	2,2	327
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039
RAÇA																							
Branca	204	76,1	246	75,5	418	77,8	629	78,5	1001	77,1	1130	77,7	1422	75,2	1850	74,7	1647	75,8	1671	74,7	1917	74,4	12135
Preta	18	6,7	23	7,1	42	7,8	67	8,4	96	7,4	99	6,8	110	5,8	176	7,1	143	6,6	115	5,1	131	5,1	1020
Amarela	2	0,7	4	1,2	2	0,4	7	0,9	4	0,3	12	0,8	8	0,4	17	0,7	26	1,2	53	2,4	33	1,3	168
Parda	38	14,2	47	14,4	65	12,1	86	10,7	169	13,0	172	11,8	269	14,2	341	13,8	261	12,0	282	12,6	369	14,3	2099
Indígena	2	0,7	0	-	3	0,6	6	0,7	15	1,2	11	0,8	18	1,0	11	0,4	11	0,5	11	0,5	15	0,6	103
Ign/Branco	4	1,5	6	1,8	7	1,3	6	0,7	13	1,0	31	2,1	63	3,3	82	3,3	84	3,9	105	4,7	113	4,4	514
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039
ESCOLARIDADE																							
Analfabeto	1	0,4	4	1,2	0	-	5	0,6	6	0,5	10	0,7	9	0,5	12	0,5	6	0,3	4	0,2	9	0,3	66
1ª a 4ª série incompleta do EF	13	4,9	24	7,4	37	6,9	42	5,2	76	5,9	70	4,8	63	3,3	97	3,9	67	3,1	32	1,4	58	2,2	579
4ª série completa do EF	12	4,5	13	4,0	21	3,9	14	1,7	33	2,5	37	2,5	51	2,7	68	2,7	53	2,4	46	2,1	68	2,6	416
5ª a 8ª série incompleta do EF	86	32,1	88	27,0	135	25,1	251	31,3	329	25,3	332	22,8	404	21,4	494	19,9	358	16,5	342	15,3	356	13,8	3175
Ensino fundamental completo	37	13,8	43	13,2	73	13,6	107	13,4	183	14,1	227	15,6	290	15,3	340	13,7	274	12,6	239	10,7	314	12,2	2127
Ensino médio incompleto	31	11,6	42	12,9	94	17,5	102	12,7	195	15,0	220	15,1	290	15,3	377	15,2	317	14,6	336	15,0	374	14,5	2378
Ensino médio completo	50	18,7	47	14,4	99	18,4	154	19,2	267	20,6	306	21,0	425	22,5	563	22,7	519	23,9	625	27,9	700	27,2	3755
Educação superior incompleta	1	0,4	9	2,8	3	0,6	13	1,6	19	1,5	31	2,1	35	1,9	60	2,4	47	2,2	40	1,8	38	1,5	296
Educação superior completa	2	0,7	3	0,9	7	1,3	8	1,0	13	1,0	24	1,6	34	1,8	45	1,8	36	1,7	49	2,2	71	2,8	292
Ign/Branco	35	13,1	53	16,3	68	12,7	105	13,1	177	13,6	198	13,6	289	15,3	421	17,0	495	22,8	524	23,4	590	22,9	2955
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2021.

VARIÁVEL DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
IDADE GESTACIONAL																							
1º Trimestre	91	34,0	120	36,8	185	34,5	271	33,8	514	39,6	669	46,0	946	50,1	1302	52,6	1179	54,3	1246	55,7	1526	59,2	8049
2º Trimestre	88	32,8	95	29,1	141	26,3	222	27,7	323	24,9	402	27,6	476	25,2	524	21,2	476	21,9	412	18,4	466	18,1	3625
3º Trimestre	86	32,1	105	32,2	192	35,8	287	35,8	435	33,5	364	25,0	437	23,1	614	24,8	476	21,9	542	24,2	555	21,5	4093
Idade gestacional Ignorada	3	1,1	6	1,8	19	3,5	21	2,6	26	2,0	20	1,4	31	1,6	37	1,5	41	1,9	37	1,7	31	1,2	272
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039
CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA																							
Primária	95	35,4	146	44,8	193	35,9	301	37,6	480	37,0	490	33,7	614	32,5	706	28,5	588	27,1	573	25,6	777	30,1	4963
Secundária	22	8,2	22	6,7	42	7,8	79	9,9	136	10,5	119	8,2	143	7,6	112	4,5	81	3,7	95	4,2	123	4,8	974
Terciária	7	2,6	21	6,4	27	5,0	41	5,1	89	6,9	93	6,4	92	4,9	158	6,4	119	5,5	94	4,2	118	4,6	859
Latente	81	30,2	68	20,9	136	25,3	176	22,0	325	25,0	472	32,4	661	35,0	1073	43,3	1061	48,8	1055	47,2	1087	42,2	6195
Ign/Branco	63	23,5	69	21,2	139	25,9	204	25,5	268	20,6	281	19,3	380	20,1	428	17,3	323	14,9	420	18,8	473	18,3	3048
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039
ESQUEMA DE TRATAMENTO																							
Penicilina G benzantina 2.400.000 UI	86	32,1	125	38,3	147	27,4	199	24,8	282	21,7	249	17,1	302	16,0	296	11,9	224	10,3	253	11,3	308	11,9	2471
Penicilina G benzantina 4.800.000 UI	26	9,7	24	7,4	55	10,2	70	8,7	96	7,4	94	6,5	79	4,2	80	3,2	55	2,5	58	2,6	52	2,0	689
Penicilina G benzantina 7.200.000 UI	99	36,9	144	44,2	229	42,6	396	49,4	757	58,3	984	67,6	1363	72,1	1879	75,9	1695	78,0	1717	76,8	1948	75,6	11211
Outro esquema	14	5,2	11	3,4	21	3,9	21	2,6	34	2,6	25	1,7	19	1,0	30	1,2	26	1,2	23	1,0	34	1,3	258
Não realizado	39	14,6	17	5,2	71	13,2	92	11,5	109	8,4	77	5,3	91	4,8	144	5,8	125	5,8	120	5,4	171	6,6	1056
Ign/Branco	4	1,5	5	1,5	14	2,6	23	2,9	20	1,5	26	1,8	36	1,9	48	1,9	47	2,2	66	3,0	65	2,5	354
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039
PARCEIRO TRATADO																							
SIM	103	38,4	139	42,6	222	41,3	332	41,4	655	50,5	768	52,8	1058	56,0	1268	51,2	1098	50,6	1045	46,7	1146	44,5	7834
NÃO	126	47,0	143	43,9	240	44,7	395	49,3	542	41,8	575	39,5	686	36,3	933	37,7	831	38,3	845	37,8	1098	42,6	6414
Ign/Branco	39	14,6	44	13,5	75	14,0	74	9,2	101	7,8	112	7,7	146	7,7	276	11,1	243	11,2	347	15,5	334	13,0	1791
TOTAL	268	100	326	100	537	100	801	100	1298	100	1455	100	1890	100	2477	100	2172	100	2237	100	2578	100	16039

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

MACRORRE- GIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%
SÍFILIS EM GESTANTE																								
Grande Oeste	21	7,8	36	11,2	48	9,0	76	9,5	155	12,0	206	14,2	281	14,9	364	14,7	298	13,8	278	12,5	347	13,5	2110	13,2
Meio Oeste e Serra	33	12,3	54	16,8	76	14,2	112	14,0	220	17,0	235	16,2	320	17,0	405	16,4	325	15,0	373	16,7	413	16,0	2566	16,0
Foz do Rio Itajaí	60	22,4	46	14,3	74	13,8	99	12,4	148	11,4	173	11,9	181	9,6	248	10,0	256	11,8	259	11,6	279	10,8	1823	11,4
Vale do Itajaí	15	5,6	24	7,5	51	9,5	58	7,3	80	6,2	76	5,2	124	6,6	214	8,7	167	7,7	189	8,5	287	11,1	1285	8,0
Grande Florianópolis	54	20,1	61	18,9	103	19,3	208	26,0	266	20,6	307	21,2	345	18,3	523	21,1	483	22,3	464	20,8	460	17,9	3274	20,5
Sul	28	10,4	35	10,9	46	8,6	78	9,8	115	8,9	141	9,7	182	9,7	241	9,7	256	11,8	258	11,6	345	13,4	1725	10,8
Nordeste e Planalto Norte	57	21,3	66	20,5	137	25,6	169	21,1	310	24,0	313	21,6	453	24,0	478	19,3	382	17,6	407	18,3	443	17,2	3215	20,1
TOTAL	268	100	322	100	535	100	800	100	1294	100	1451	100	1886	100	2473	100	2167	100	2228	100	2574	100	15998	100
SÍFILIS CONGÊNITA																								
Grande Oeste	7	7,2	7	7,0	16	7,1	23	8,3	64	13,2	79	14,3	90	13,0	86	12,4	72	13,3	40	8,0	53	9,0	537	11,3
Meio Oeste e Serra	2	2,1	8	8,0	9	4,0	16	5,8	49	10,1	100	18,1	109	15,7	156	22,4	129	23,8	112	22,4	108	18,4	798	16,8
Foz do Rio Itajaí	29	29,9	18	18,0	45	20,1	42	15,1	52	10,7	42	7,6	57	8,2	55	7,9	57	10,5	55	11,0	78	13,3	530	11,1
Vale do Itajaí	1	1,0	4	4,0	9	4,0	12	4,3	22	4,5	19	3,4	38	5,5	39	5,6	28	5,2	28	5,6	59	10,0	259	5,4
Grande Florianópolis	23	23,7	36	36,0	93	41,5	121	43,5	162	33,4	151	27,3	196	28,3	201	28,9	145	26,7	135	27,1	139	23,6	1402	29,5
Sul	11	11,3	15	15,0	26	11,6	24	8,6	42	8,7	60	10,8	69	10,0	81	11,6	66	12,2	67	13,4	86	14,6	547	11,5
Nordeste e Planalto Norte	24	24,7	12	12,0	26	11,6	40	14,4	94	19,4	103	18,6	134	19,3	78	11,2	46	8,5	62	12,4	65	11,1	684	14,4
TOTAL	97	100	100	100	224	100	278	100	485	100	554	100	693	100	696	100	543	100	499	100	588	100	4757	100

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2010-2020.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,4	3	1,3	9	4,0	5	2,2	12	5,2	11	4,6	2	0,9	6	2,7	52
Oeste	1	0,2	3	0,5	13	2,1	15	2,4	48	7,5	41	6,6	47	7,1	24	3,5	19	2,8	16	2,3	19	2,8	246
Xanxerê	5	2,3	3	1,4	2	0,9	8	3,6	13	5,4	29	12,4	38	15,6	51	20,1	42	17,5	22	9,1	28	11,8	241
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	2	0,5	1	0,3	5	1,2	3	0,8	3	0,8	2	0,5	3	0,7	4	1,0	6	1,5	29
Foz do Rio Itajaí	29	3,5	18	2,1	45	4,9	42	4,3	52	5,0	42	4,1	57	5,3	55	5,0	57	5,2	55	4,9	78	7,1	530
Médio Vale do Itajaí	1	0,1	4	0,4	7	0,8	11	1,1	17	1,7	16	1,7	35	3,5	37	3,6	25	2,5	24	2,4	53	5,3	230
Grande Florianópolis	23	1,7	36	2,6	93	6,4	121	8,1	162	10,2	151	9,7	196	11,9	201	12,1	145	9,0	135	8,4	139	8,8	1402
Meio Oeste	1	0,4	0	-	1	0,4	2	0,8	7	2,7	5	1,9	13	4,9	6	2,2	14	5,3	8	3,1	13	5,0	70
Alto Vale Rio do Peixe	0	-	3	0,7	3	0,7	6	1,4	7	1,6	10	2,3	10	2,4	30	6,7	10	2,3	14	3,3	19	4,6	112
Alto Uruguai Catarinense	1	0,6	5	3,0	3	1,8	4	2,2	13	6,9	8	4,6	9	4,5	11	5,8	10	5,0	12	5,9	8	4,1	84
Nordeste	9	1,0	5	0,5	15	1,6	22	2,2	43	4,2	66	6,7	78	7,8	52	5,1	31	3,2	48	4,8	44	4,6	413
Planalto Norte	5	0,9	0	-	4	0,8	3	0,6	9	1,7	15	2,9	27	5,3	16	3,1	12	2,4	6	1,2	7	1,4	104
Serra Catarinense	0	-	0	-	2	0,5	3	0,7	22	5,3	77	18,2	77	18,1	108	26,4	95	23,7	78	19,6	68	18,0	530
Extremo Sul	7	2,9	8	3,3	11	4,6	13	5,1	21	8,1	23	8,7	17	6,3	33	12,2	30	10,8	16	5,9	12	4,5	191
Carbonífera	1	0,2	3	0,6	4	0,7	5	0,9	11	1,9	11	1,9	24	4,2	18	3,1	22	3,9	20	3,6	48	8,6	167
Laguna	3	0,7	4	0,9	11	2,5	6	1,4	10	2,2	26	5,7	28	5,8	30	6,4	14	2,9	31	6,6	26	5,5	189
Vale do Itapocu	10	2,6	7	1,7	7	1,8	15	3,7	42	9,6	22	5,3	29	6,8	10	2,4	3	0,7	8	1,9	14	3,3	167
TOTAL	97	1,1	100	1,1	224	2,5	278	3,0	485	5,0	554	5,8	693	7,0	696	7,0	543	5,5	499	5,1	588	6,1	4757

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos
Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2011-2021.

VARIÁVEIS SÍFILIS CONGÊNITA	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
FAIXA ETÁRIA																							
Menos de 7 dias	97	97,0	94	93,1	219	96,9	267	96,0	467	95,3	533	95,7	673	96,1	676	96,4	528	96,9	489	97,2	566	95,6	4609
De 7 a 27 Dias	1	1,0	2	2,0	4	1,8	5	1,8	8	1,6	10	1,8	13	1,9	12	1,7	7	1,3	5	1,0	12	2,0	79
De 28 a 364 dias	0	-	5	5,0	3	1,3	6	2,2	14	2,9	14	2,5	13	1,9	9	1,3	10	1,8	8	1,6	12	2,0	94
1 ano	1	1,0	0	-	0	-	0	-	1	0,2	0	-	0	-	2	0,3	0	-	1	0,2	1	0,2	6
De 2 a 4 anos	1	1,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	0	-	0	-	0	-	1	0,2	3
De 5 a 12 anos	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,3	0	-	0	-	0	-	2
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
DIAGNÓSTICO FINAL																							
Sífilis congênita recente	94	94,0	97	96,0	201	88,9	240	86,3	454	92,7	502	90,1	622	88,9	628	89,6	493	90,5	440	87,5	515	87,0	4286
Sífilis congênita tardia	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	2	0,3	0	-	0	-	1	0,2	4
Aborto	2	2,0	2	2,0	6	2,7	19	6,8	10	2,0	18	3,2	21	3,0	35	5,0	39	7,2	28	5,6	50	8,4	230
Natimorto	4	4,0	2	2,0	15	6,6	17	6,1	21	4,3	33	5,9	31	4,4	24	3,4	6	1,1	24	4,8	15	2,5	192
Ign/Branco	0	-	0	-	4	1,8	2	0,7	5	1,0	4	0,7	25	3,6	12	1,7	7	1,3	11	2,2	11	1,9	81
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
EVOLUÇÃO CASO																							
Vivo	89	94,7	95	97,9	191	93,2	233	96,3	444	96,7	489	96,8	619	95,7	603	93,9	482	96,6	424	94,4	500	95,4	4169
Óbito pelo agravo notificado	1	1,1	2	2,1	3	1,5	5	2,1	10	2,2	4	0,8	7	1,1	6	0,9	7	1,4	8	1,8	10	1,9	63
Óbito por outra causa	2	2,1	0	-	3	1,5	0	-	4	0,9	3	0,6	3	0,5	9	1,4	2	0,4	3	0,7	0	-	29
Ign/Branco	2	2,1	0	-	8	3,9	4	1,7	1	0,2	9	1,8	18	2,8	24	3,7	8	1,6	14	3,1	14	2,7	102
TOTAL	94	100	97	100	205	100	242	100	459	100	505	100	647	100	642	100	499	100	449	100	524	100	4363

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS MATERNAS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
FAIXA ETÁRIA																							
10 a 14 anos	0	-	1	1,0	1	0,4	0	-	3	0,6	6	1,1	4	0,6	7	1,0	3	0,6	4	0,8	3	0,5	32
15-19	20	20,0	19	18,8	46	20,4	67	24,1	113	23,1	131	23,5	171	24,4	121	17,3	115	21,1	76	15,1	104	17,6	983
20-34	70	70,0	68	67,3	155	68,6	167	60,1	323	65,9	370	66,4	446	63,7	471	67,2	375	68,8	359	71,4	419	70,8	3223
35-49	9	9,0	13	12,9	22	9,7	40	14,4	39	8,0	42	7,5	60	8,6	81	11,6	48	8,8	53	10,5	52	8,8	459
Ign/Branco	1	1,0	0	-	2	0,9	4	1,4	12	2,4	8	1,4	19	2,7	21	3,0	4	0,7	11	2,2	14	2,4	96
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
RAÇA/COR																							
Branca	84	84,0	81	80,2	176	77,9	222	79,9	401	81,8	447	80,3	569	81,3	569	81,2	447	82,0	408	81,1	467	78,9	3871
Preta	6	6,0	7	6,9	19	8,4	17	6,1	34	6,9	39	7,0	27	3,9	44	6,3	25	4,6	29	5,8	38	6,4	285
Amarela	0	-	0	-	1	0,4	0	-	1	0,2	3	0,5	3	0,4	4	0,6	4	0,7	3	0,6	3	0,5	22
Parda	9	9,0	11	10,9	26	11,5	36	12,9	39	8,0	55	9,9	76	10,9	66	9,4	55	10,1	51	10,1	65	11,0	489
Indígena	1	1,0	1	1,0	1	0,4	2	0,7	7	1,4	7	1,3	6	0,9	2	0,3	6	1,1	1	0,2	3	0,5	37
Ign/Branco	0	-	1	1,0	3	1,3	1	0,4	8	1,6	6	1,1	19	2,7	16	2,3	8	1,5	11	2,2	16	2,7	89
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
ESCOLARIDADE																							
Analfabeto	0	-	1	1,0	3	1,3	1	0,4	3	0,6	3	0,5	2	0,3	6	0,9	2	0,4	9	1,8	3	0,5	33
1º a 4ª série incompleta do EF	9	9,0	9	8,9	14	6,2	13	4,7	24	4,9	20	3,6	32	4,6	35	5,0	28	5,1	17	3,4	19	3,2	220
4ª série completa do EF	6	6,0	6	5,9	7	3,1	5	1,8	20	4,1	29	5,2	37	5,3	25	3,6	22	4,0	13	2,6	23	3,9	193
5ª a 8ª série incompleta do EF	32	32,0	41	40,6	69	30,5	106	38,1	135	27,6	171	30,7	155	22,1	158	22,5	115	21,1	99	19,7	96	16,2	1177
Ensino fundamental completo	14	14,0	11	10,9	29	12,8	44	15,8	73	14,9	63	11,3	131	18,7	116	16,5	69	12,7	57	11,3	85	14,4	692
Ensino médio incompleto	16	16,0	13	12,9	25	11,1	35	12,6	81	16,5	66	11,8	103	14,7	107	15,3	81	14,9	61	12,1	87	14,7	675
Ensino médio completo	18	18,0	11	10,9	42	18,6	51	18,3	98	20,0	119	21,4	148	21,1	146	20,8	123	22,6	131	26,0	163	27,5	1050
Educação superior incompleta	0	-	3	3,0	6	2,7	2	0,7	8	1,6	14	2,5	15	2,1	20	2,9	23	4,2	13	2,6	9	1,5	113
Educação superior completa	0	-	2	2,0	6	2,7	8	2,9	5	1,0	15	2,7	13	1,9	16	2,3	11	2,0	10	2,0	13	2,2	99
Não se aplica	0	-	1	1,0	1	0,4	1	0,4	2	0,4	2	0,4	3	0,4	7	1,0	3	0,6	6	1,2	7	1,2	33
Ign/Branco	5	5,0	3	3,0	24	10,6	12	4,3	41	8,4	55	9,9	61	8,7	65	9,3	68	12,5	87	17,3	87	14,7	508
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793

VARIÁVEIS MATERNAS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
REALIZOU PRÉ-NATAL																								
Sim	82	82,0	83	82,2	182	80,5	213	76,6	411	83,9	484	86,9	624	89,1	613	87,4	465	85,3	415	82,5	523	88,3	4095	
Não	16	16,0	16	15,8	36	15,9	46	16,5	67	13,7	64	11,5	56	8,0	63	9,0	64	11,7	67	13,3	57	9,6	552	
Ign/Branco	2	2,0	2	2,0	8	3,5	19	6,8	12	2,4	9	1,6	20	2,9	25	3,6	16	2,9	21	4,2	12	2,0	146	
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793	
SÍFILIS MATERNA																								
Durante o pré-natal	51	51,0	50	49,5	119	52,7	161	57,9	336	68,6	371	66,6	487	69,6	500	71,3	376	69,0	319	63,4	388	65,5	3158	
No momento do parto/curetagem	38	38,0	35	34,7	81	35,8	92	33,1	121	24,7	149	26,8	169	24,1	143	20,4	135	24,8	144	28,6	156	26,4	1263	
Após o parto	11	11,0	16	15,8	21	9,3	21	7,6	26	5,3	28	5,0	22	3,1	39	5,6	26	4,8	25	5,0	32	5,4	267	
Não realizado	0	-	0	-	2	0,9	1	0,4	0	-	3	0,5	2	0,3	5	0,7	2	0,4	2	0,4	3	0,5	20	
Ign/Branco	0	-	0	-	3	1,3	3	1,1	7	1,4	6	1,1	20	2,9	14	2,0	6	1,1	13	2,6	13	2,2	85	
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793	
TRATAMENTO MATERNO																								
Adequado	7	7,0	9	8,9	11	4,9	10	3,6	26	5,3	23	4,1	43	6,1	35	5,0	24	4,4	21	4,2	17	2,9	226	
Inadequado	50	50,0	53	52,5	114	50,4	143	51,4	305	62,2	328	58,9	400	57,1	368	52,5	262	48,1	219	43,5	255	43,1	2498	
Não realizado	38	38,0	38	37,6	90	39,8	115	41,4	145	29,6	183	32,9	218	31,1	230	32,8	199	36,5	169	33,6	224	37,8	1648	
Ign/Branco	5	5,0	1	1,0	11	4,9	10	3,6	14	2,9	23	4,1	39	5,6	68	9,7	60	11,0	94	18,7	96	16,2	421	
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793	

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2011-2021

VARIÁVEIS MATEMNAS	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
TESTE NÃO TREPONÊMICO - LIQUOR																							
Reagente	2	2,0	3	3,0	4	1,8	5	1,8	25	5,1	65	11,7	33	4,7	39	5,6	20	3,7	21	4,2	22	3,7	239
Não reagente	54	54,0	43	42,6	105	46,5	151	54,3	220	44,9	232	41,7	356	50,9	324	46,2	248	45,5	213	42,3	257	43,4	2203
Não realizado	43	43,0	52	51,5	99	43,8	115	41,4	232	47,3	246	44,2	266	38,0	307	43,8	246	45,1	235	46,7	270	45,6	2111
Ign/Branco	1	1,0	3	3,0	18	8,0	7	2,5	13	2,7	14	2,5	45	6,4	31	4,4	31	5,7	34	6,8	43	7,3	240
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
ALTERAÇÃO LIQUÓRICA																							
Sim	9	9,0	6	5,9	11	4,9	12	4,3	24	4,9	31	5,6	38	5,4	55	7,8	35	6,4	32	6,4	27	4,6	280
Não	49	49,0	44	43,6	103	45,6	148	53,2	220	44,9	244	43,8	355	50,7	322	45,9	244	44,8	189	37,6	251	42,4	2168
Não realizado	40	40,0	43	42,6	93	41,2	109	39,2	229	46,7	256	46,0	261	37,3	285	40,7	228	41,8	238	47,3	259	43,8	2042
Ign/Branco	2	2,0	8	7,9	19	8,4	9	3,2	17	3,5	26	4,7	46	6,6	39	5,6	38	7,0	44	8,7	55	9,3	303
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793
ALTERAÇÃO OSSOS LONGOS																							
Sim	8	8,0	6	5,9	9	4,0	11	4,0	9	1,8	21	3,8	42	6,0	24	3,4	26	4,8	15	3,0	25	4,2	196
Não	53	53,0	57	56,4	130	57,5	160	57,6	287	58,6	307	55,1	398	56,9	383	54,6	283	51,9	245	48,7	267	45,1	2570
Não realizado	37	37,0	33	32,7	69	30,5	95	34,2	172	35,1	199	35,7	217	31,0	262	37,4	203	37,2	198	39,4	237	40,0	1722
Ign/Branco	2	2,0	5	5,0	18	8,0	12	4,3	22	4,5	30	5,4	43	6,1	32	4,6	33	6,1	45	8,9	63	10,6	305
TOTAL	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	701	100	545	100	503	100	592	100	4793

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

REGIÕES DE SAÚDE	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	42,2	0	-	0	-	1
Oeste	0	-	1	17,4	0	-	1	16,2	0	-	1	16,0	1	15,1	0	-	1	14,6	0	-	0	-	5
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	25,2	1
Foz do Rio Itajaí	0	-	0	-	1	11,0	0	-	1	9,6	0	-	0	-	1	9,1	2	18,4	1	9,0	0	-	6
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	1	10,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Grande Florianópolis	0	-	0	-	1	6,9	0	-	1	6,3	0	-	0	-	0	-	1	6,2	1	6,2	0	-	4
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	39,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Alto Vale Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	23,2	1	23,4	0	-	2
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Nordeste	0	-	0	-	0	-	0	-	2	19,4	1	10,1	1	10,0	0	-	0	-	1	10,0	0	-	5
Planalto Norte	1	18,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	19,1	0	-	0	-	0	-	2
Serra Catarinense	0	-	0	-	0	-	1	24,2	1	24,2	2	47,1	3	70,5	0	-	1	25,0	0	-	0	-	8
Extremo Sul	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Carbonífera	0	-	1	18,5	0	-	0	-	1	17,3	0	-	0	-	0	-	0	-	1	17,9	0	-	3
Laguna	0	-	0	-	0	-	1	22,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Vale do Itapocu	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
TOTAL	1	1,1	2	2,3	2	2,2	4	4,3	7	7,2	4	4,2	5	5,1	2	2,0	7	7,1	5	5,1	1	1,0	40

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos
Casos confirmados no SIM até 22 de setembro de 2022.

TABELA 15. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e proporção), segundo raça/cor e sexo, por ano do óbito. Santa Catarina, 2011-2021.

VARIÁVEIS PERFIL	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	
SEXO																								
Mas	1	100	2	100	1	50	1	25	6	75	3	75	3	60	1	50	3	42,9	4	80	1	100	26	
Fem	0	0	0	0	1	50	3	75	2	25	1	25	2	40	1	50	4	57,1	1	20	0	0	15	
TOTAL	1	100	2	100	2	100	4	100	8	100	4	100	5	100	2	100	7	100	5	100	1	100	41	
RAÇA/COR																								
Branca	1	100	2	100	2	100	4	100	8	100	3	75	4	80	2	100	5	71,4	4	80	0	0	35	
Preta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	0	0	1	
Amarela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Parda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	25	1	20	0	0	2	28,6	0	0	1	100	5	
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Não informado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	1	100	2	100	2	100	4	100	8	100	4	100	5	100	2	100	7	100	5	100	1	100	41	

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 22 de setembro de 2022.

ANEXOS

APÊNDICE I. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE		FONTES(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência.	Sinan
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir a frequência de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	SIM/Sinasc



DEPTO VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO HIV/AIDS DAS
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site

NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-.DIAHV/SVS/MS

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita.

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Com a finalidade de atualizar a definição de caso de sífilis congênita para fins de vigilância e visando o alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde[1] e da Organização Mundial da Saúde[2], deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta. **Para fins de vigilância epidemiológica, não se considera como critério de definição de caso de sífilis congênita, o tratamento da parceria sexual da mãe.**

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. RECOMENDAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^a Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação – e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio**.

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta^g;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

^g Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

Situação 3

Evidência microbiológica^h de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^h Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuam sendo as vigentes no Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com

sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação "**1-SIM**" no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Gerson Fernando Mendes Pereira

Diretor Substituto do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e Hepatites Virais

Adeilson Loureiro Cavalcante

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Aprovo a Nota Técnica

Em 19/09/2017

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prev. e Cont. IST, HIV/AIDS e Hep.Virais, Substituto(a)**, em 13/10/2017, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Adeilson Loureiro Cavalcante, Secretário(a) de Vigilância em Saúde**, em 17/10/2017, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0882971** e o código CRC **6FCC7B64**.

Brasília, 13 de outubro de 2017.

Referência: Processo nº 25000.452182/2017-88

SEI nº 0882971

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico sífilis: número especial. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/arquivos/2020/BoletimSfilis2020especial.pdf>
3. SANTA CATARINA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2021. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/boletim-barriga-verde/sifilis/Boletim%20epidemiolgico%20sifilis%20em%20Santa%20Catarina%202021.pdf>

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | **Secretário de Estado da Saúde:** Aldo Baptista Neto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Eduardo Marques Macário | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração e Organização:** Alexandre José de Souza, Aline Vitali Grando, Carina Veloso De Luca Janesch, Flávia Moreira Soares, Eduardo Campos de Oliveira, Janize Luzia Biella, Lígia Castellon Gryninger, Regina Célia Santos Valim, Simone Meireles Silva Pacheco | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerencia de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. **Informativo Epidemiológico Sífilis**. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2022.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerencia de Ist, Hiv/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas

